

Boletim de Conjuntura

DISTRITO FEDERAL

Número 09 - 2º trimestre de 2019

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Marcus Vinicius Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC
André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN
Jeansley Lima
Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz
Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado
Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Erika Winge
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas | DIEPS
Diretor - Bruno de Oliveira Cruz

Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Gecon

Clarissa Jahns Schlabitz
Carlos Alberto Reis
Euripedes Regina Rodrigues de Oliveira
João Renato Lerípio Gomes
Sandra Regina Andrade Silva
Renato Costa Coitinho
Estagiário - Bruno da Silva Vicente

Gerência de Estudos Regional e Metropolitano - Gerem

Larissa Maria Nocko
Henrique de Mello Assunção
Renato Costa Coitinho
Cristiano Sá
Emery Dulce Nogueira
Dalila Curado
Estagiário - Ana Cristina Coito
Estagiário - Thalia Martins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

SEÇÃO I – ANÁLISE DE PREÇOS

SEÇÃO II - MERCADO DE TRABALHO

SEÇÃO III – ECONOMIA BRASILEIRA

SEÇÃO IV – ATIVIDADE ECONÔMICA DO DF

SEÇÃO V – PROJEÇÕES

Introdução

Esta é a nona edição do *Boletim de Conjuntura do Distrito Federal* e faz parte do trabalho de acompanhamento econômico que a Codeplan vem realizando. O Boletim refere-se ao segundo trimestre de 2019, oferecendo uma visão ampla do comportamento da atividade econômica no Distrito Federal. A defasagem de quase três meses se faz necessária para compatibilizar os dados econômicos do Distrito Federal e apresentar um quadro completo da economia no período avaliado. Contudo a Codeplan acompanha e analisa em outras publicações variáveis econômicas mais recentes já disponibilizadas, como é o caso do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/Brasília), da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), entre outros¹.

O objetivo do Boletim, além de dar publicidade aos dados mais recentes do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF)², é de contextualizar o desempenho das atividades econômicas do DF com demais agregados econômicos locais e nacionais, compondo um quadro macroeconômico mais amplo.

Quando se analisam os números da economia do Distrito Federal no segundo trimestre de 2019, é possível perceber que a atividade econômica continua em recuperação, embora os números para o Brasil sejam menos otimistas. Este é o primeiro trimestre desde antes da crise que apresenta variação positiva em todos os agrupamentos de atividade econômica. Além disso, indicadores que refletem o consumo das famílias e o seu potencial de compra se mostram mais favoráveis. Contudo, o cenário ainda se apresenta frágil de forma que não se pode assegurar que os números constituem uma tendência para o final do ano. O mercado de trabalho, em especial, a despeito de efeitos sazonais, tem apresentado comportamento vacilante, com desemprego ainda em níveis bastante elevados.

Desde o início de 2019, as seções do *Boletim de Conjuntura do Distrito Federal* vêm sendo divulgadas a medida que os indicadores se tornam disponíveis, oferecendo uma análise mais recente e imediata da economia do Distrito Federal. Desta forma, esta análise de conjuntura se estrutura com uma primeira seção avaliando os preços locais, por meio da análise do IPCA e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Em seguida, são apresentados os resultados do mercado de trabalho do DF, com números que advêm da PED e do banco de registros administrativos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia. Após a análise desses dois blocos que auxiliam a sinalizar como a economia se comportou no trimestre, é a vez de olhar para o Brasil e contextualizar os acontecimentos locais com a conjuntura nacional. A análise da economia do Distrito Federal é, então, realizada, utilizando-se do Idecon-DF, calculado com metodologia própria da Codeplan. Por fim, é oferecida uma seção que apresenta algumas projeções de variáveis econômicas selecionadas, com o objetivo de olhar, também, para o futuro e identificar o caminho que se está seguindo.

Além disso, tem sido publicada uma seção complementar, que é também interativa, localizada no *Blog de Conjuntura do Distrito Federal* (<http://economia.codeplan.df.gov.br>). Nesta seção complementar, é oferecida uma avaliação do quadro fiscal do Governo do Distrito Federal, com base em relatórios oficiais que são divulgados bimestral e/ou quadrimestralmente.

¹ As publicações podem ser encontradas em: <http://economia.codeplan.df.gov.br>

² Os boletins completos do Idecon podem ser encontrados em:

<http://www.codeplan.df.gov.br/idecon/>

Seção I

Análise de Preços¹

1. Sumário

No segundo trimestre de 2019, a inflação em Brasília avançou em relação ao observado no primeiro trimestre do ano – 0,85% ante 0,80%. O comportamento se mostra dentro dos padrões das demais regiões pesquisadas pelo IBGE. Alguns itens como *Alimentos e bebidas* (-0,62%) passaram a mostrar retrações em seus preços, em muito por questões sazonais. As pressões que têm sido constantes no IPCA são dos preços da *gasolina* (2,89%) e de *passagens aéreas* (8,78%). Porém os destaques do trimestre são itens de *Habitação*: enquanto a *energia elétrica* registrou queda no trimestre (-0,6%), a *taxa de água e esgoto* subiu 6,3% devido a reajustes e, concomitante, os valores de *aluguéis residenciais*, com 2,0% de variação, começam a mostrar tendência altista, possivelmente um reflexo do aquecimento do mercado imobiliário neste início de ano.

No acumulado em doze meses, a inflação de Brasília mostrou redução, e atinge 2,91%, abaixo do centro da meta perseguida pelo Banco Central e da inflação nacional, de 3,37%. A expectativa do mercado é que a inflação no Brasil encerre 2019 em 3,82%, próximo ao valor projetado no início do ano e abaixo do centro da meta definida em 4,25%.² Como os núcleos seguem comportados e existe capacidade ociosa na economia, a inflação não deve ser um vetor de preocupação este ano.

2. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA

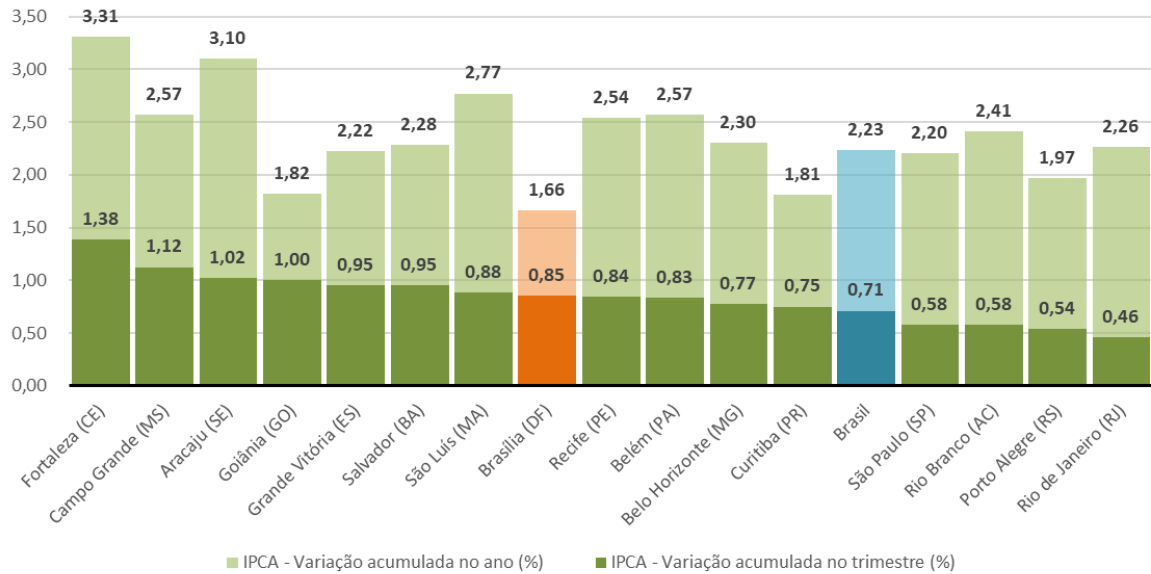
Após registrar variação de 0,80% no acumulado do primeiro trimestre de 2019, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) para o Distrito Federal avançou 0,85% entre abril e junho. O resultado é mediano, quando comparado a outras regiões pesquisadas pelo IBGE e acima

¹ Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal Trimestral. Desde 2019, as seções vêm sendo divulgadas à medida que os indicadores são disponibilizados, oferecendo uma análise mais recente.

² Boletim FOCUS do Banco Central do Brasil - Mediana das expectativas do mercado – 12 de julho de 2019.

da média nacional, de 0,71%. Contudo, no acumulado no ano, Brasília registra 1,66% de variação e se posiciona como a menor inflação entre as regiões, bem abaixo da do país, de 2,23%. (Gráfico 1)

Gráfico 01 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – Variação acumulada no trimestre (%) - Brasil e regiões – junho de 2019.

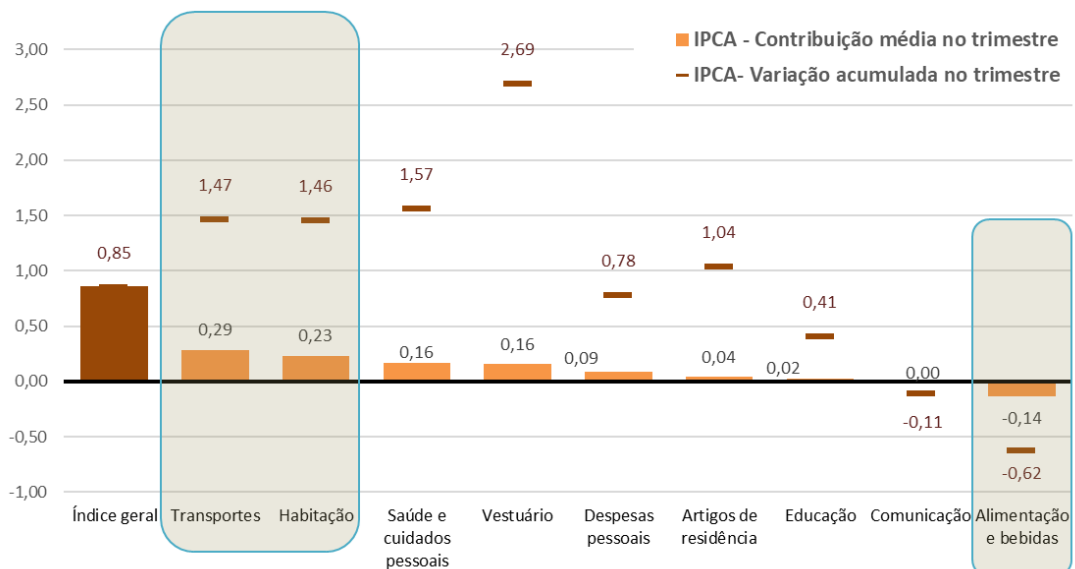


Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

O resultado de alta dos preços do segundo trimestre no Distrito Federal refletiu, em grande medida, o comportamento dos grupos *Transportes* (1,47%), *Habitação* (1,46%) e foi amortecido por uma queda nos preços de *Alimentação e Bebidas* (-0,62%), e *Comunicação* (-0,11%). (Gráfico 02)

No grupo *Transportes*, a principal pressão altista veio dos subitens *passagens aéreas* (8,78%) e *gasolina* (2,89%), que mesmo com menor variação do que no trimestre anterior, possuem impacto não desprezível na cesta do brasiliense. (Tabela 01)

Gráfico 02 - IPCA - Variação acumulada e contribuição no trimestre (%) por grupo – Brasília-DF – 2T2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE.

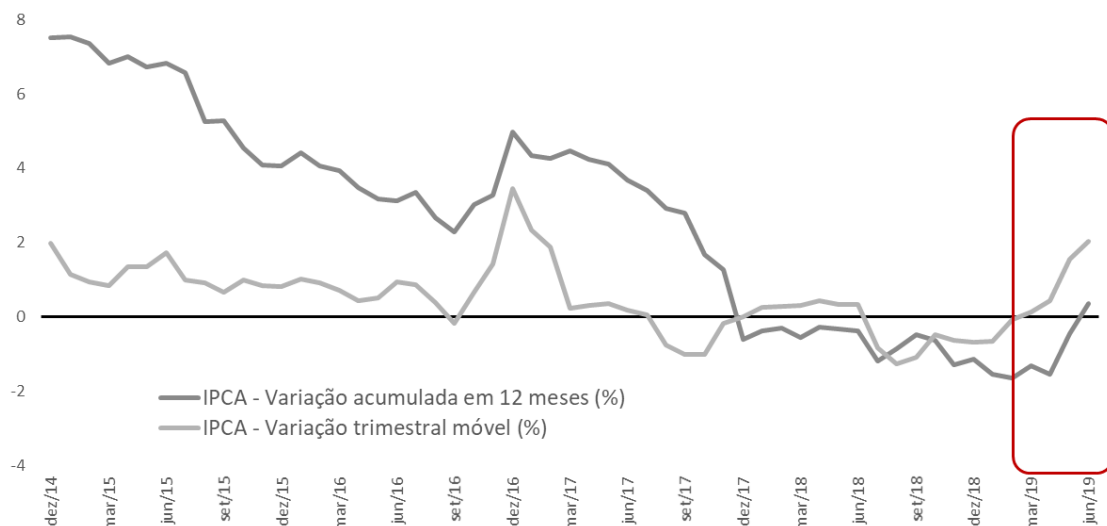
Tabela 01 - IPCA - subitens com as maiores (vermelho) e menores (verde) variações - variação acumulada no trimestre e contribuição no trimestre - Brasília – 2T2019

Subitens do IPCA	Varição (%)	Contribuição (pp)
Passagem aérea	8,78	0,17
Gasolina	2,89	0,17
Taxa de água e esgoto	6,32	0,14
Aluguel residencial	2,04	0,09
Plano de saúde	2,42	0,07
Café moído	-8,54	-0,03
Conserto de automóvel	-1,71	-0,03
Hipotensor e hipocolesterolêmico	-4,07	-0,03
Automóvel novo	-1,00	-0,03
Feijão - carioca (rajado)	-35,18	-0,19

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

No grupo *Habitação*, houve reajuste da *taxa de água e esgoto* pela Caesb em abril (2,99%) e junho (3,45%), o que fez com que o item subisse bastante, porém o destaque a ser feito é para o item *aluguel residencial*. Após anos consecutivos em trajetória descendente, houve uma mudança no comportamento do IPCA do aluguel a partir de janeiro deste ano. Em junho de 2019 foi registrado a primeira variação percentual positiva no acumulado em 12 meses desde 2017. Essa mudança na trajetória pode estar refletindo a dinâmica do mercado imobiliário com a troca de governo e, também, algum reaquecimento do mercado. (Gráfico 03)

Gráfico 03 - IPCA - Aluguel Residencial - Variação mensal e acumulado em 12 meses - Brasília DF – junho 2019



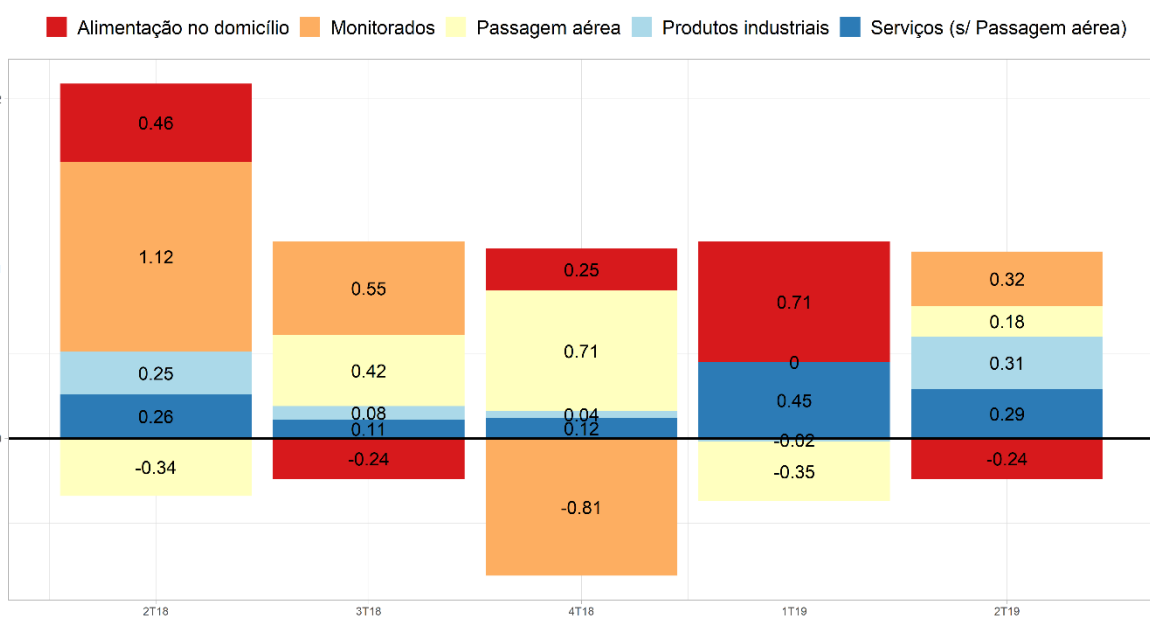
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Do lado do grupo *Alimentação e bebidas*, a redução foi mais generalizada, com mais da metade dos subitens registrando diminuição de preços no trimestre. Esse é um resultado que modifica a trajetória de alta que vinha se apresentando desde o final de 2017. Os produtos de destaque desse grupo foram o *feijão-carioca*, com variação negativa de 35,18%, *café moído*, com diminuição de 8,54% nos preços e, o *leite longa vida*, 2,47%. Somados, os

três subitens contribuíram com -0,23 pp para o índice geral do trimestre, segurando a alta. Esse movimento dos alimentos reflete, em boa medida, o fim do período de chuvas e o período de safra de alguns produtos.

O movimento de queda dos preços do subgrupo *Alimentação no domicílio* pode ser observado no Gráfico 04, que apresenta a decomposição do índice de inflação em categorias específicas³. Após dois trimestres seguidos de alta, o grupo mostra redução. O grupo *Alimentação no domicílio* tem grande peso na cesta de consumo do IPCA e, mais ainda na do INPC, de maneira que essa redução é um alívio para as famílias. As demais categorias mostraram comportamento similar no trimestre, com contribuição positiva, porém moderada.

Gráfico 04 - IPCA por segmentos selecionados - Variação acumulada no trimestre (pp) - Brasília - 2T2018 a 2T2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

A análise da trajetória do IPCA ao longo dos últimos 12 meses revela que a inflação seguiu em patamar compatível com a meta perseguida pelo Banco Central. Tanto no âmbito regional como no nacional houve uma inversão na trajetória de alta do indicador, muito provavelmente com a exclusão do resultado de junho de 2018, quando o IPCA registrou uma compensação devido à greve dos caminhoneiros. Isso fez com que tanto IPCA de Brasília como o do Brasil estejam, em junho, abaixo do centro da meta, porém, o indicador local se mostra em patamar mais baixo. Além da exclusão das consequências da greve dos caminhoneiros, este resultado reflete, em alguma medida, a capacidade ociosa na economia, o que deve continuar contribuindo para que a trajetória dos preços siga comportada. (Gráfico 05)

³ Os itens utilizados para construir os segmentos estão descritos no box “Atualizações das Estruturas de Ponderação do IPCA e do INPC e das Classificações do IPCA” do Relatório Trimestral de Inflação de Dezembro de 2011, divulgado pelo Banco Central do Brasil. Em especial, o segmento de produtos industriais é a soma dos segmentos de duráveis, semiduráveis e não-duráveis.
Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2011/12/ri201112b3p.pdf>.

Gráfico 05 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Brasília/DF e Brasil - Variação acumulada em doze meses (%) – junho 2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

A medida de núcleo por média aparada suavizada – a qual retira do índice original os itens com as maiores e as menores variações em cada mês e suaviza as variações dos itens administrados⁴ – vinha apresentando crescimento modesto nos primeiros meses de 2019 e, no segundo trimestre, reverteu sua trajetória, apontando redução da pressão inflacionária. (Gráfico 06)

⁴ Para maiores detalhes sobre a construção deste indicador, ver a Nota Técnica “Medidas de Núcleo para a Inflação de Brasília”. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-Medidas-de-N%C3%BAcleo-de-Infla%C3%A7%C3%A3o-para-Bras%C3%ADlia.pdf>

Gráfico 06 - IPCA - Índice original e núcleo por média aparada suavizada - Variação acumulada em 12 meses (%) – Brasília – junho 2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC

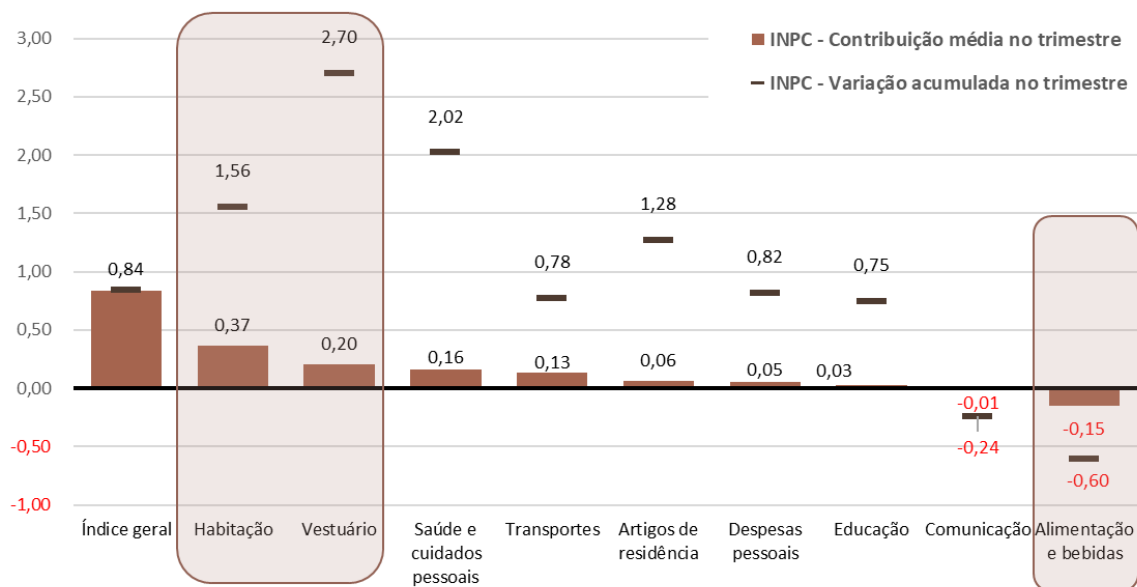
O INPC – índice que calcula a variação dos preços para uma cesta representativa de consumidores com renda domiciliar entre um e cinco salários mínimos – apresentou avanço de 0,84% no segundo trimestre de 2019, bem próximo, portanto, do registrado pelo IPCA (0,85%).

Contudo, os grupos que exerceram pressão sobre o IPCA são diversos dos que exerceram pressão sobre o INPC. Pode-se observar no Gráfico 07, que para o INPC, o grupo *Habitação* mostra-se com maior contribuição no trimestre, com 1,56% de variação. Os subitens *aluguel residencial* e *taxa de água e esgoto* foram as maiores contribuições de alta para o resultado do grupo e do indicador geral. Mesmo a redução do índice de *energia elétrica* não foi suficiente para os equilibrar este efeito.

O segundo grupo de maior pressão foi *Vestuário*, com 2,70% de variação e 0,20pp de contribuição. Esse segmento vem registrando variações positivas no indicador mensal desde março de 2019. Apesar de não ter muito peso na cesta do consumidor, o grupo mostrou elevada contribuição devido à variação de alta magnitude (2,70%), e também, porque outros grupos de maior peso tiveram menor contribuição, como *Transportes*.

Do lado da contribuição negativa, o destaque é também *Alimentação e bebidas*, com -0,6% de variação. Sendo o grupo de maior peso na cesta do INPC, qualquer variação de seus preços impacta significativamente o indicador. Da mesma forma que ocorreu com o IPCA, o grupo reverteu a trajetória de alta, aliviando os preços e segurando a alta do INPC. A Tabela 02 apresenta os subitens que tiveram as maiores e menores contribuição no índice do trimestre.

Gráfico 07 - INPC - Variação acumulada e contribuição no trimestre (%) por grupo - Brasília –DF – 2T2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

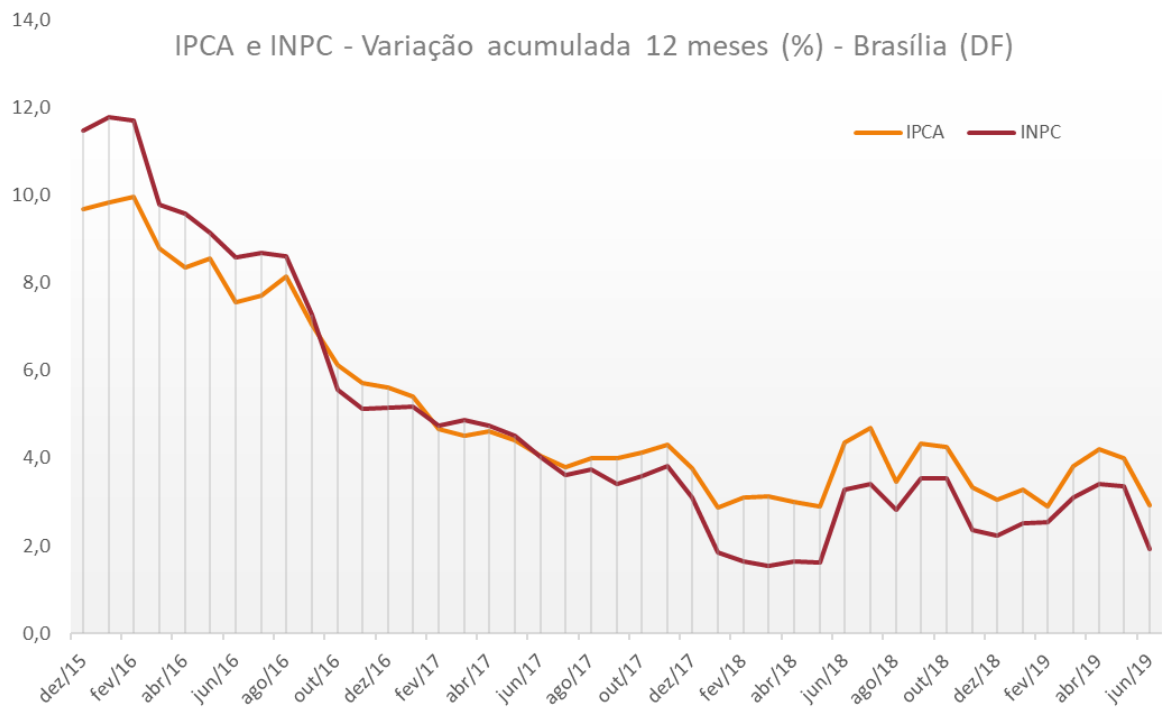
Tabela 02 - INPC - subitens com as maiores (vermelho) e menores (verde) variações - Brasília/ DF - Variação acumulada no trimestre e contribuição no trimestre – 2T2019

Subitens do INPC	Variação (%)	Contribuição (pp)
Taxa de água e esgoto	6,31	0,20
Aluguel residencial	2,04	0,18
Perfume	7,64	0,12
Gasolina	2,89	0,10
Tomate	19,95	0,09
Energia elétrica residencial	-0,59	-0,03
Café moído	-8,54	-0,03
Costela	-4,33	-0,03
Leite longa vida	-2,48	-0,03
Feijão - carioca (rajado)	-35,18	-0,17

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Apesar do valor próximo ao IPCA, o INPC segue abaixo do IPCA quando comparado em horizonte alongado. Mais especificamente, no acumulado dos últimos doze meses até junho, o IPCA registrou avanço de 2,91% enquanto o INPC registrou avanço de apenas 1,93%. Esse padrão teve início de maneira mais consistente em maio de 2017 e indica que a pressão sobre o orçamento das famílias de renda mais baixa tem sido menor desde então.

Gráfico 09 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Brasília/DF - Variação acumulada em doze meses (%).



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Seção I I

Mercado de Trabalho¹

1. Sumário

A leitura dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) referentes ao segundo trimestre de 2019 mostra um quadro mais favorável que o observado no trimestre anterior. Apesar do leve aumento na taxa de desemprego quando descontados fatores sazonais (19,0% ante 18,8%), observa-se avanço nas ocupações, em particular no setor privado formal. A massa salarial, por sua vez, sofreu impacto da redução no número de trabalhadores no setor público.

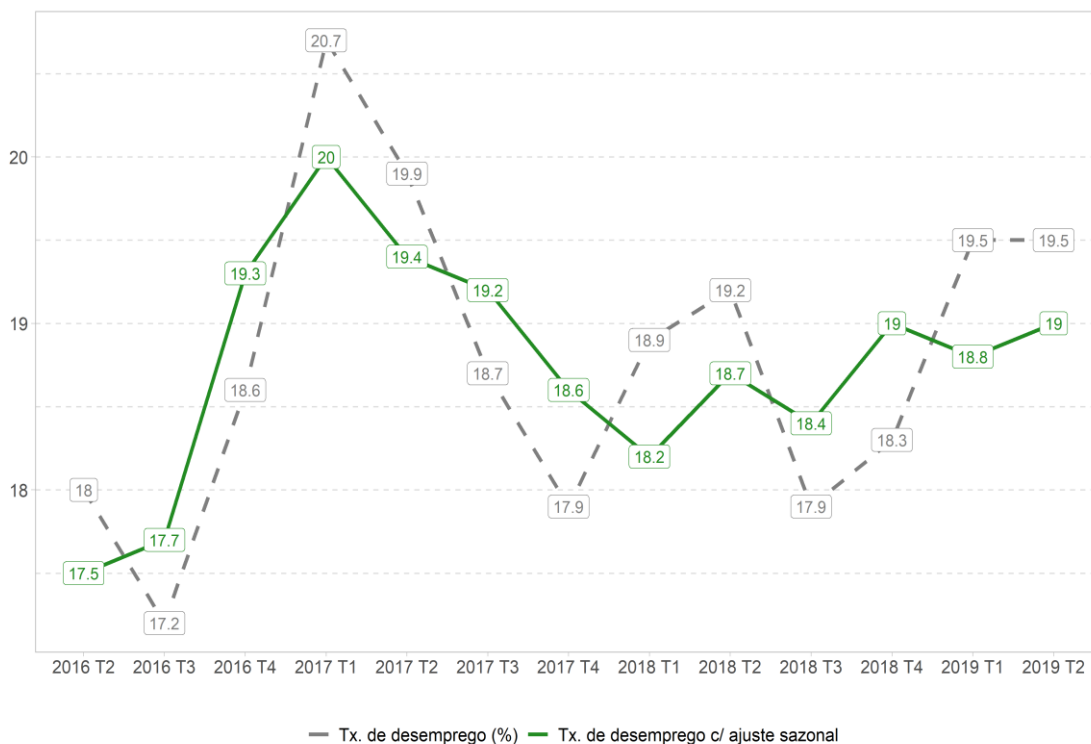
Os registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE) ratificam este quadro ao mostrar criação próxima a 7.000 postos formais no segundo trimestre. O número é superior ao observado no trimestre anterior e também em relação ao mesmo trimestre de 2018. Neste aspecto, cabe notar o bom desempenho do setor industrial, sobretudo na atividade da construção civil.

2. Pesquisa do Emprego e Desemprego - PED

A taxa de desemprego medida pela PED foi de 19,0% no trimestre móvel encerrado em junho de 2019 ante 18,8% em março, descontados os efeitos sazonais. A leitura ligeiramente acima do observado no fim do trimestre anterior e igual ao verificado no fim do ano passado parece indicar uma estabilidade da taxa de desemprego em nível ainda elevado.

¹ Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. A partir de 2019, as seções serão divulgadas à medida que os indicadores se tornarem disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

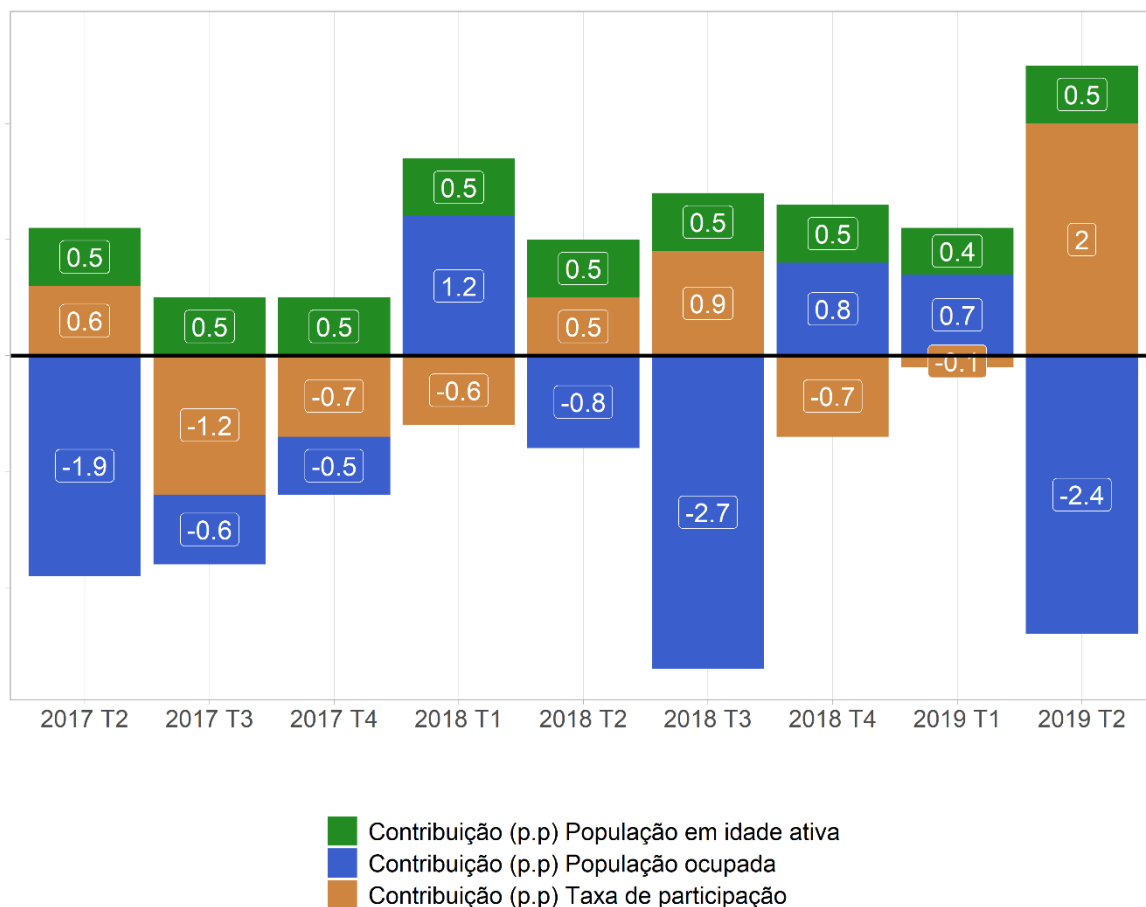
Gráfico 1 - Taxa de desocupação - Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) - 2º trimestre de 2016 a 2º trimestre de 2019 - (%) - Distrito Federal



Fonte: Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - Distrito Federal. Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan. Ajuste sazonal realizado pelo método X13-Arima.

O Gráfico 2 apresenta a decomposição da variação da taxa de desemprego entre o segundo e o primeiro trimestres do ano. O exercício revela que o aumento das ocupações contribuiu para reduzir a taxa de desemprego em 2,4 p.p. Entretanto, a taxa de participação – que vinha apresentando contribuições mais modestas nos últimos períodos – cresceu significativamente e contribuiu para aumentar a taxa de desemprego em 2,0 p.p. Em outras palavras, o aumento da taxa de desemprego ocorreu principalmente em razão do aumento expressivo na oferta de trabalhadores.

Gráfico 2 - PED: decomposição da variação na taxa de desemprego - 2º trimestre de 2017 a 2º trimestre de 2019 - Contribuição em pp. - Distrito Federal



Fonte: Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - Distrito Federal. Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

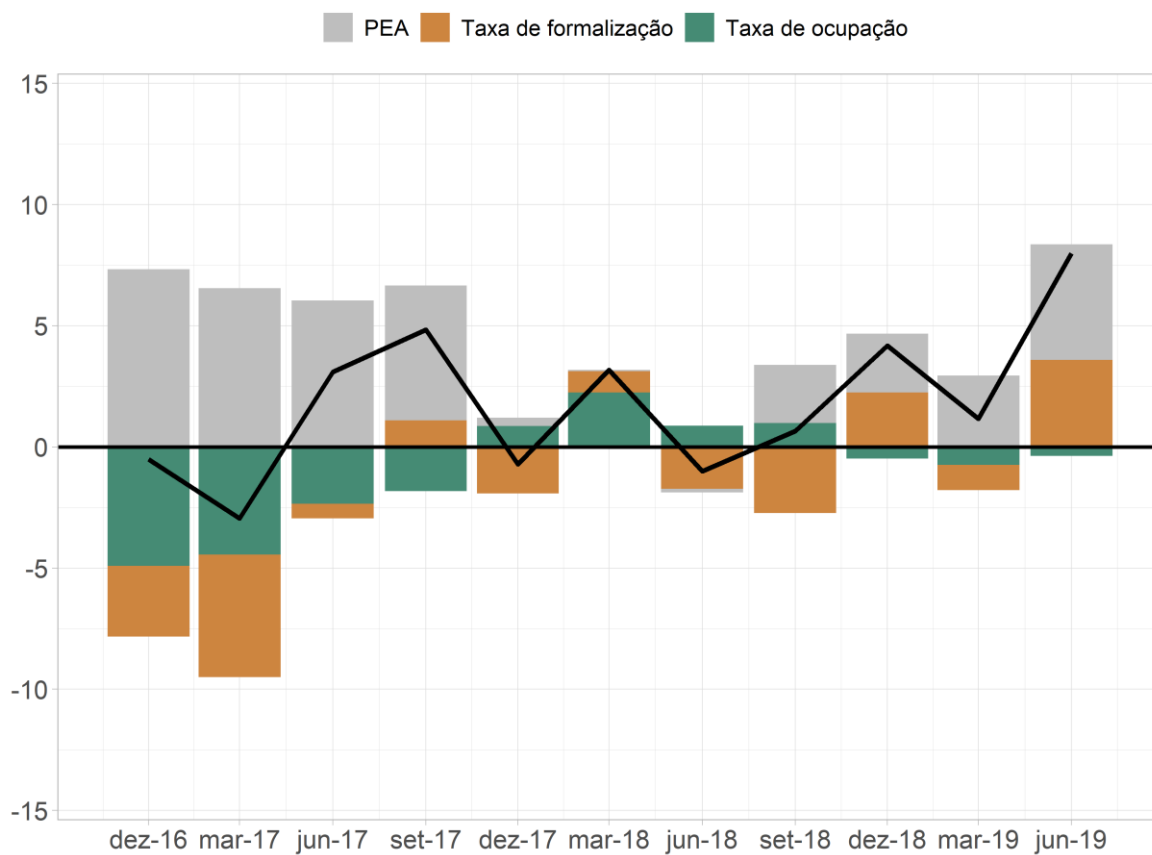
No que diz respeito à composição, cabe destacar o avanço no número de ocupados com carteira assinada em relação a maio (36 mil). Na comparação com junho de 2018, o aumento foi de 57 mil. Por outro lado, o setor privado sem carteira encolheu em 8 mil e 2 mil, respectivamente. Este movimento aponta para uma recomposição do mercado de trabalho na direção de maior formalização, diferente do observado em períodos recentes.

O Gráfico 3 apresenta a variação (%) interanual dos ocupados no setor privado formal e sua decomposição. Em especial, cabe notar que do avanço de 8% nas ocupações formais entre junho de 2018 e junho de 2019, cerca de 3,6 p.p resultou da elevação na taxa de formalização (parcela dos ocupados no setor formal sobre o total de ocupados exceto setor público).²

Por fim, é importante notar o recuo do setor público na comparação com março (-11 mil) e também com junho de 2018 (-10 mil). A Tabela 1 apresenta os resultados em detalhe.

² A decomposição é dada por: $\Delta F = \Delta(1 - td) + \Delta PEA + \Delta f$, onde F é o total dos ocupados no setor privado com carteira assinada, td é a taxa de desemprego, PEA é a população economicamente ativa e f é a razão entre os ocupados no setor privado com carteira e o total de ocupados exceto setor público. O operador Δ representa a variação percentual interanual. Este exercício foi inspirado no box "Indicadores conjunturais do mercado de trabalho" do Relatório Trimestral de Inflação do Banco Central do Brasil do quarto trimestre de 2012. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/boxrelatoriosinf/R1201212B2P-ri201212b2p.pdf>. Acesso em 07/08/2019.

Gráfico 3 - PED: decomposição da variação interanual na formalização (linha sólida) - Contribuição em pp. - Distrito Federal



Fonte: Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - Distrito Federal. Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

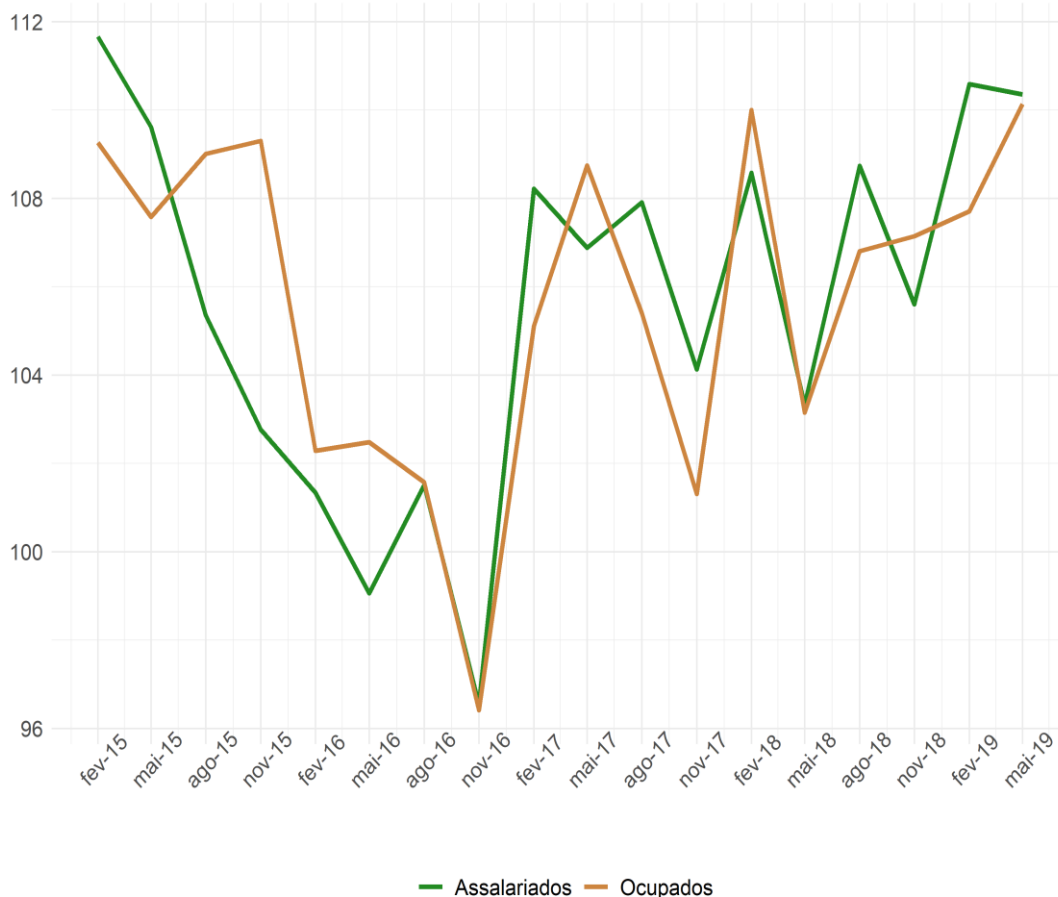
Tabela 1 - Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) – junho 2019 – Mil pessoas - Distrito Federal

	jun/18	mar/19	jun/19	jun-2019 / jun-2018		jun-2019 / mar-19	
				Variação %	Variação Absoluta	Variação %	Variação Absoluta
Indicadores (em mil pessoas)							
<i>População</i>							
Em idade ativa	2.509	2.553	2.569	2,4	60	0,6	16
Economicamente ativa	1646	1675	1727	4,9	81	3,1	52
Ocupados	1331	1350	1391	4,5	60	3,0	41
Desempregados	316	326	336	6,3	20	3,1	10
Inativos com 14 anos ou mais	862	878	841	-2,4	-21	-4,2	-37
<i>Posição na ocupação</i>							
Total de ocupados	1.331	1.350	1.391	4,5	60	3,0	41
Total de assalariados	942	969	986	4,7	44	1,8	17
Setor privado	644	670	699	8,5	55	4,3	29
Com carteira assinada	537	560	596	11,0	59	6,4	36
Sem carteira assinada	107	111	103	-3,7	-4	-7,2	-8
Setor público	297	298	287	-3,4	-10	-3,7	-11
Autônomos	191	192	207	8,4	16	7,8	15
Empregados domésticos	85	90	96	12,9	11	6,7	6
Demais posições	113	99	102	-9,7	-11	3,0	3
Taxas (em pontos percentuais)					Variação p.p.		Variação p.p.
Taxa de desemprego total	19,2	19,5	19,5	-	0,3	-	-0,0
Taxa de desemprego com ajuste sazonal	18,7	18,8	19,0	-	0,3	-	0,2
Taxa de participação na força de trabalho	65,6	65,6	67,2	-	1,6	-	1,6
Rendimento médio real (em reais)					Variação % (mai - 2019 / mai - 2018)		Variação % (mai - 2019 / fev - 2019)
Ocupados	R\$3.411,05	R\$3.468,46	R\$3.514,32		3,0		1,3

Fonte: Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - Distrito Federal. Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese
 Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

No que diz respeito aos rendimentos, é possível verificar uma trajetória de recuperação da massa salarial do Distrito Federal a partir de 2017, particularmente entre os assalariados. Além de revelar maior dinamismo no mercado de trabalho, este indicador costuma sinalizar movimentos na atividade econômica, em especial no setor de comércio. Na margem, entretanto, houve ligeira redução na massa de rendimentos dos assalariados em contraste com avanço dos ocupados de maneira geral (Gráfico 4).

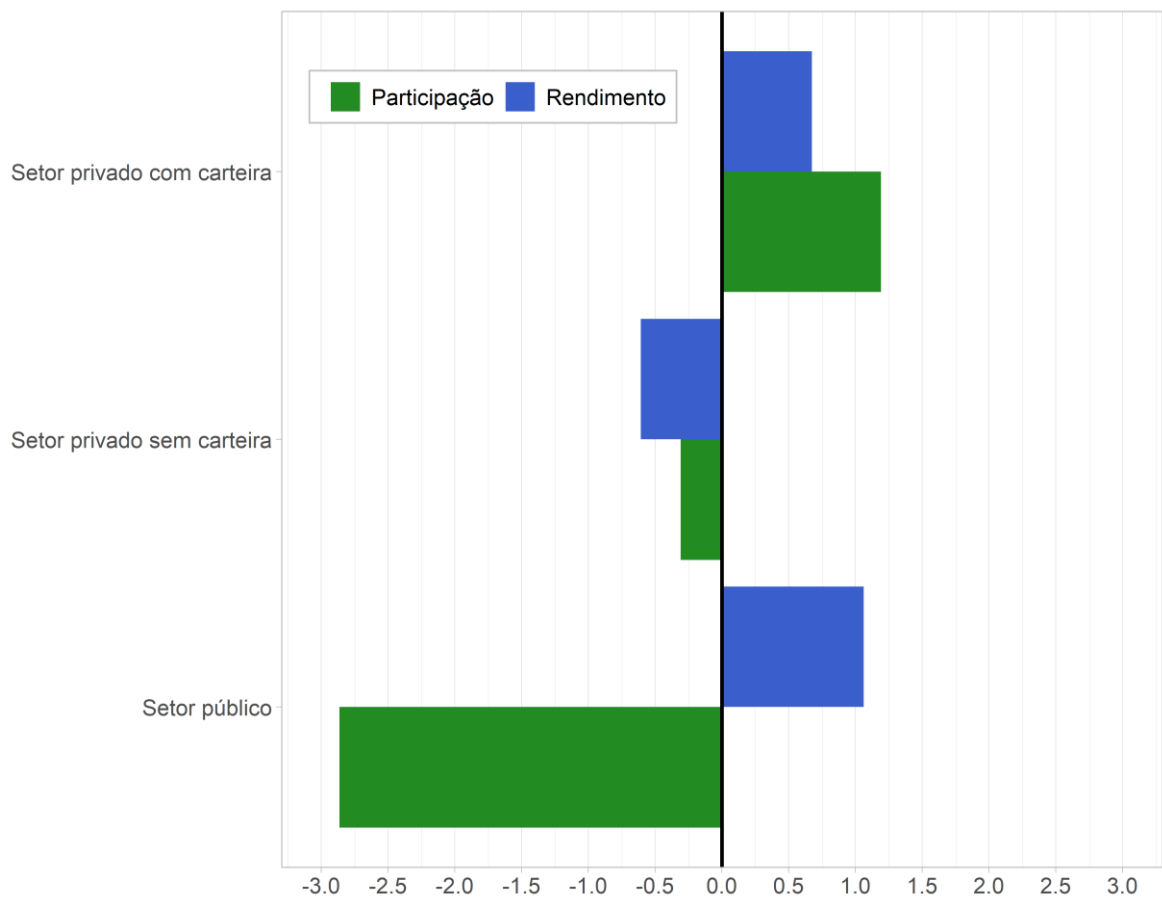
Gráfico 4 - Índices da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados e dos Assalariados (base: média de 2012 = 100) – Trimestre – 2015 a 2019 – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - Distrito Federal. Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Este recuo da massa de rendimentos dos assalariados na passagem de fevereiro para maio pode ser separado em duas componentes. A componente *participação* mede a contribuição da variação no número de trabalhadores em cada categoria para a variação na massa total de rendimentos. Por outro lado, a componente *rendimento* mede a contribuição direta de variações nos rendimentos em cada categoria. O resultado mostra que a redução no número de trabalhadores no setor público exerceu grande impacto, apesar do avanço nos rendimentos deste grupo. Este movimento foi reforçado pelo setor privado sem carteira assinada. Por outro lado, tanto os avanços no número de trabalhadores quanto nos rendimentos do setor privado com carteira contribuíram para amortecer a queda (Gráfico 5).

Gráfico 5 - PED: decomposição da variação no rendimento médio dos ocupados – Maio/2019 ante fevereiro/2018 - Contribuição em pp. - Distrito Federal

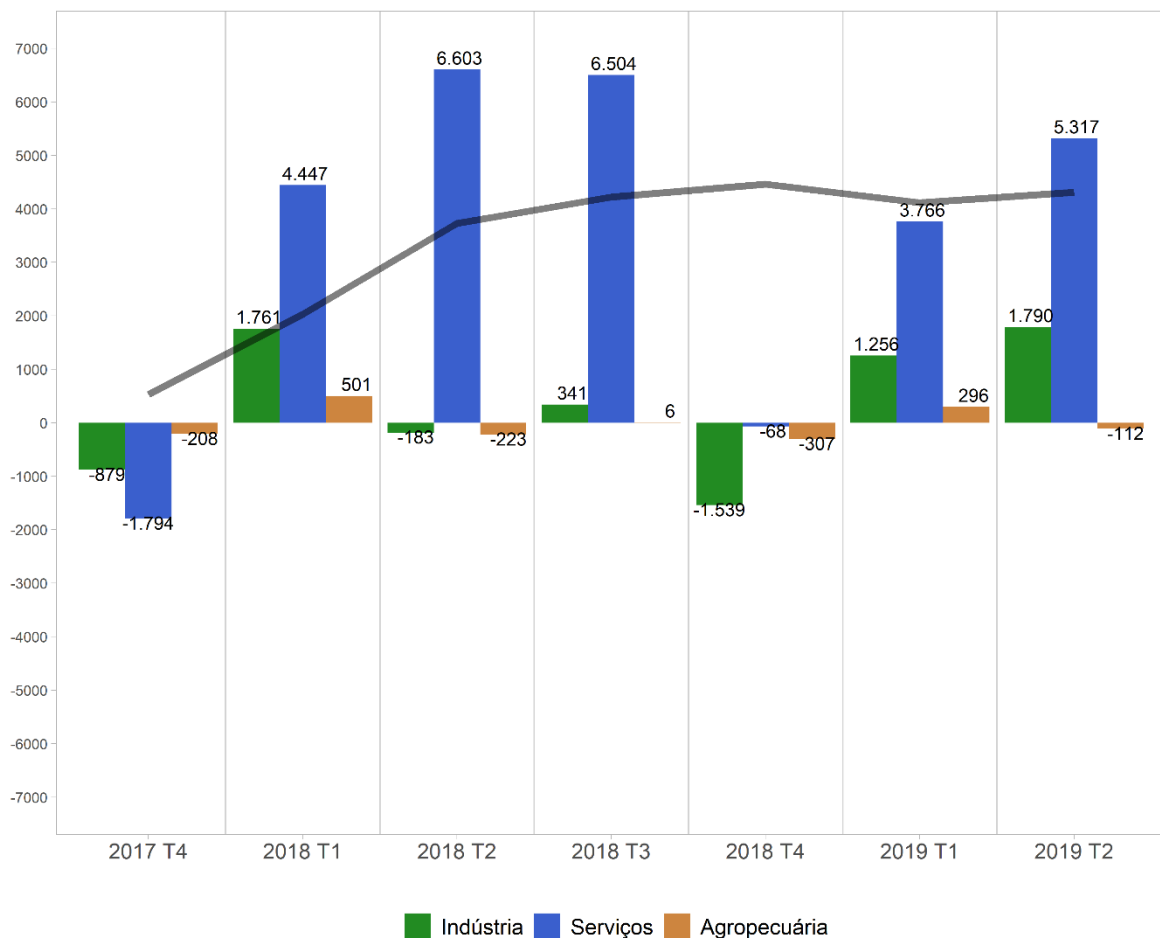


Fonte: Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - Distrito Federal. Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

3. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED (MTE)

Os registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE) ratificam o melhor desempenho do setor privado formal. O saldo entre admitidos e demitidos no segundo trimestre de 2019 (6.695) superou o observado no trimestre imediatamente anterior (5.318) e também no mesmo trimestre de 2018 (6.197). Apesar do setor de serviços concentrar os maiores números, o grande destaque foi a Indústria, com criação de 1.790 postos. A média móvel de quatro trimestres (linha sólida do Gráfico 6), a qual busca identificar a tendência na série, aponta leve avanço no segundo trimestre do ano em relação ao primeiro.

Gráfico 6 - CAGED - Saldo entre admitidos (+1) e demitidos (-1) por grandes setores e média móvel de quatro trimestres do saldo total (linha sólida) - Distrito Federal - 4º trimestre de 2017 a 2º trimestre de 2019

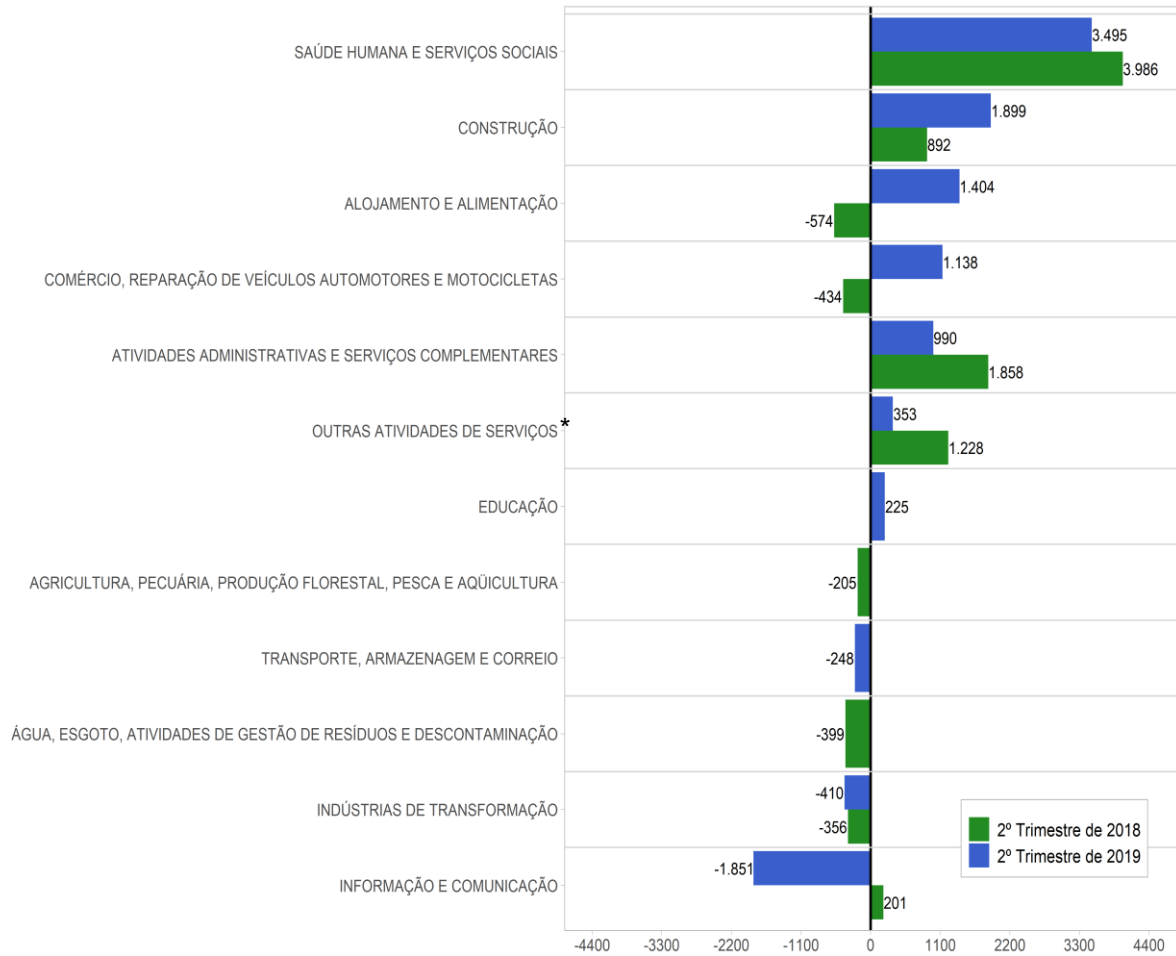


Fonte: CAGED/Ministério da Economia; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Dentre as categorias que apresentaram avanços no período, o grande destaque foi a *construção civil* com cerca de 1.900 vagas criadas ante 892 no segundo trimestre de 2018. Nesta mesma base de comparação, cabe destacar o bom desempenho dos segmentos de *alojamento e alimentação* (1.404 ante -574) e de *comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (1.138 ante -434). O Gráfico 7 traz os números para os demais segmentos.

Em síntese, o mercado de trabalho no Distrito Federal encerrou o primeiro semestre do ano com taxa de desemprego igual àquela observada no fim de 2018, na série com ajuste sazonal. Neste aspecto, cabe notar o avanço na taxa de participação para níveis historicamente altos, o que impediu a queda da taxa de desemprego a despeito do aumento no número de ocupados. Em relação às ocupações, é importante destacar o bom desempenho do setor industrial, em particular na atividade da construção civil. Este setor tende a se beneficiar das melhores condições de crédito e aumento da confiança. Por fim, vale destacar a trajetória de recuperação da massa salarial, o que deve contribuir para melhorar a atividade econômica, sobretudo nas atividades de comércio.

Gráfico 7 - CAGED - Saldo entre admitidos (+) e demitidos (-) por CNAE Seção - Distrito Federal



Fonte: CAGED/Ministério da Economia; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan. * Outras atividades de serviços é a soma da categoria de mesmo nome do CAGED com os segmentos que apresentam saldo inferior a 200 em números absolutos.

Seção III

Economia brasileira¹

1. Sumário

A leitura dos dados do PIB mostra uma expansão de 1,0% da atividade no segundo trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Pelo lado da oferta, esse resultado se manifestou em todos os grandes setores, apontando avanço de 1,2% nos serviços, 0,4% na agropecuária e 0,3% na indústria.

Pelo lado da demanda, destaque para os aumentos do investimento (5,2%) e do consumo das famílias (1,6%), que superaram a queda do consumo do governo (-0,7%). A mediana das expectativas de mercado, porém, ainda aponta para um crescimento em 2019 pouco acima de 0,8%, revisada para baixo desde o primeiro trimestre do ano, quando estava em 1,0%.

O mercado de trabalho reflete o quadro da economia, com taxa de desemprego ainda elevada, atingindo 11,8% no trimestre de maio-junho-julho de 2019, porém inferior à observada no mesmo período do ano anterior (12,3%). Esse valor é o menor constatado no ano de 2019.

No que diz respeito aos preços, o IPCA segue bem controlado no ano. Em grande medida, este movimento refletiu o comportamento dos grupos alimentação e bebidas, habitação e transportes. Cabe notar que as medidas de núcleo seguem comportadas, com evolução em geral mais modesta que aquela observada no índice cheio.

¹ Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. A partir de 2019, as seções serão divulgadas à medida que os indicadores se tornarem disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

2. Nível de atividade

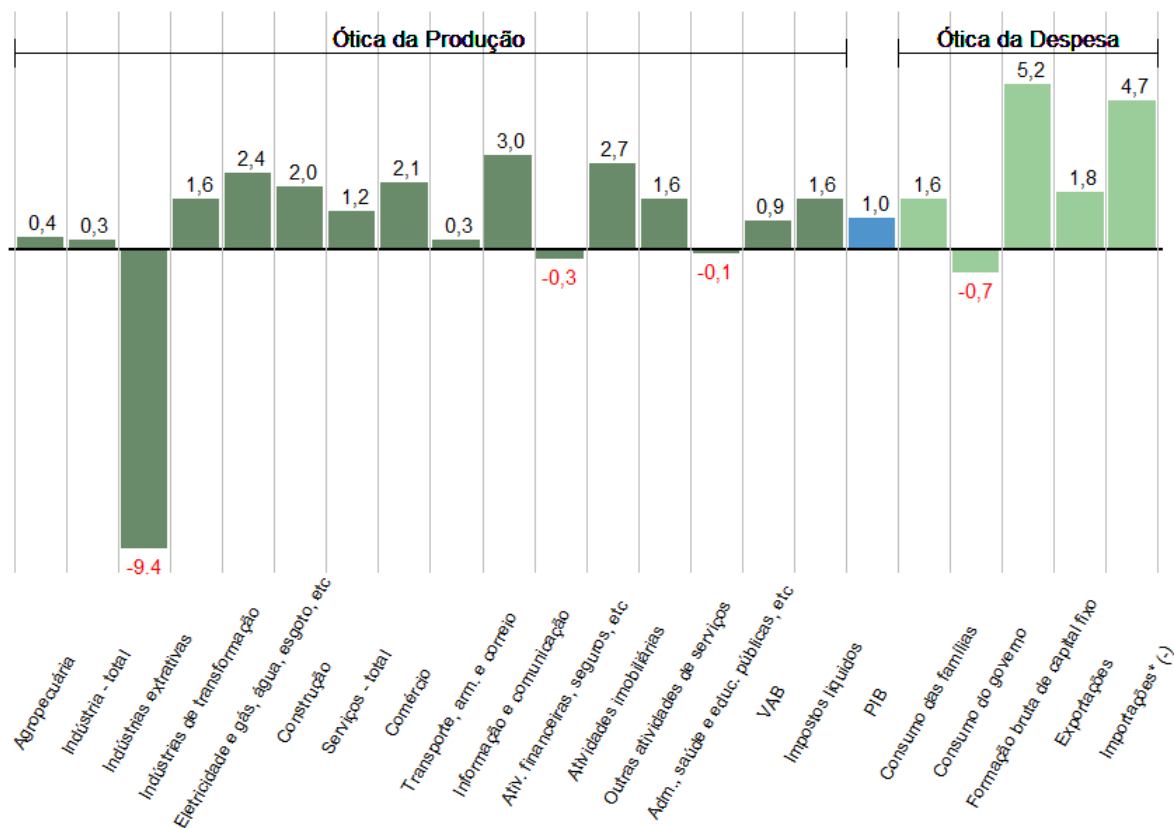
Os dados das Contas Nacionais, divulgados pelo IBGE no dia 29 de agosto, mostram expansão da atividade no segundo trimestre de 2019 face ao mesmo trimestre do ano anterior. Mais especificamente, o Produto Interno Bruto (PIB) avançou 1,0% no período após crescimento de 0,4% no primeiro trimestre, contrariando expectativas do mercado e indicadores de nível de atividade, como o IBC-Br do Banco Central, que apontou variação trimestral de -0,1% em sua série dessazonalizada em junho de 2019.

Pela ótica da produção, o aquecimento da atividade se refletiu nos três grandes setores. Os serviços apontaram alta de 1,2%, com crescimento em quase todas suas atividades, como o comércio (2,1%), o setor de comunicações (3,0%) e as atividades imobiliárias (2,7%). Apenas as atividades financeiras e a administração, saúde e educação públicas não seguiram esse comportamento. A primeira apresentou uma queda de -0,3%, enquanto a segunda se manteve quase constante, com uma leve retração de -0,1%.

Dentro da indústria, o resultado não foi maior por causa da elevada contração na indústria extrativa, de -9,4% entre o segundo trimestre de 2019 e o mesmo trimestre do ano anterior. Essa indústria vem de dois trimestres consecutivos de queda, em parte devido à tragédia ocorrida em Brumadinho.

Finalmente, a agropecuária apresentou aumento de 0,4% no período.

Gráfico 1 – Crescimento do Produto Interno Bruto - Variação no trimestre contra mesmo trimestre do anterior (%)



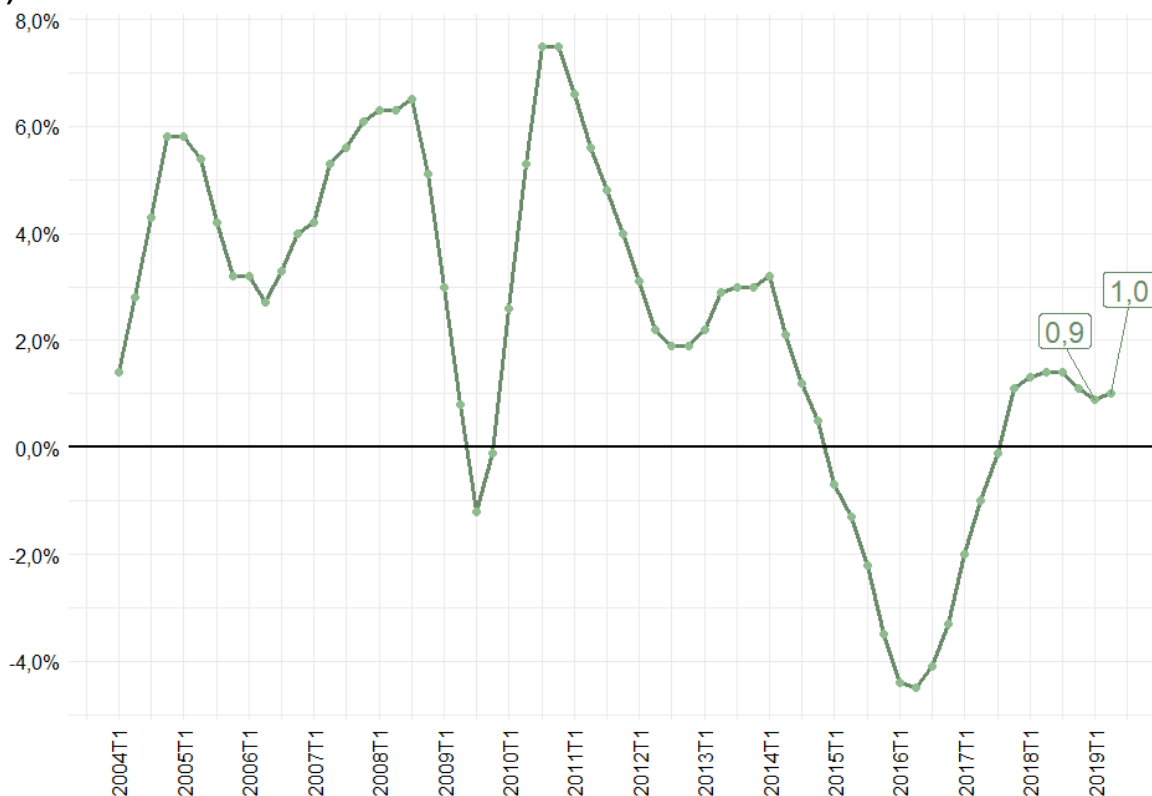
*As importações entram no cálculo do PIB com sinal negativo.
Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan com dados do IBGE.

Pela ótica da despesa, o destaque foi a expansão da formação bruta de capital fixo, de 5,2%, bastante acima do resultado de 0,9% do primeiro trimestre (referente à comparação entre março de 2019 e março de 2018).

O consumo das famílias – importante componente da demanda interna – apresentou alta de 1,6% entre o segundo trimestre de 2019 e o segundo trimestre de 2018. Por um lado, esse resultado é reflexo de um mercado de trabalho que apontou tênues sinais de aquecimento – a taxa de desemprego no segundo trimestre de 2019 foi de 12,0%, ante 12,4% no mesmo período do ano anterior. Por outro, cabe notar os avanços da confiança do consumidor em leituras mais recentes. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC-FGV) subiu 5,1 pontos entre junho de 2019 e junho de 2018, embora continue em um patamar baixo em termos históricos. Entre agosto de 2019 e o mesmo período do ano anterior, essa diferença atingiu 5,7 pontos.

O PIB encerrou o segundo trimestre de 2019 com variação de 1,0% no acumulado em quatro trimestres. Em especial, nota-se uma perda gradual de fôlego na atividade recente a partir do final de 2017 e início de queda no terceiro trimestre de 2018, com alguma estabilização no segundo trimestre de 2019, conforme ilustrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Crescimento do Produto Interno Bruto - Variação acumulada em quatro trimestres (%)

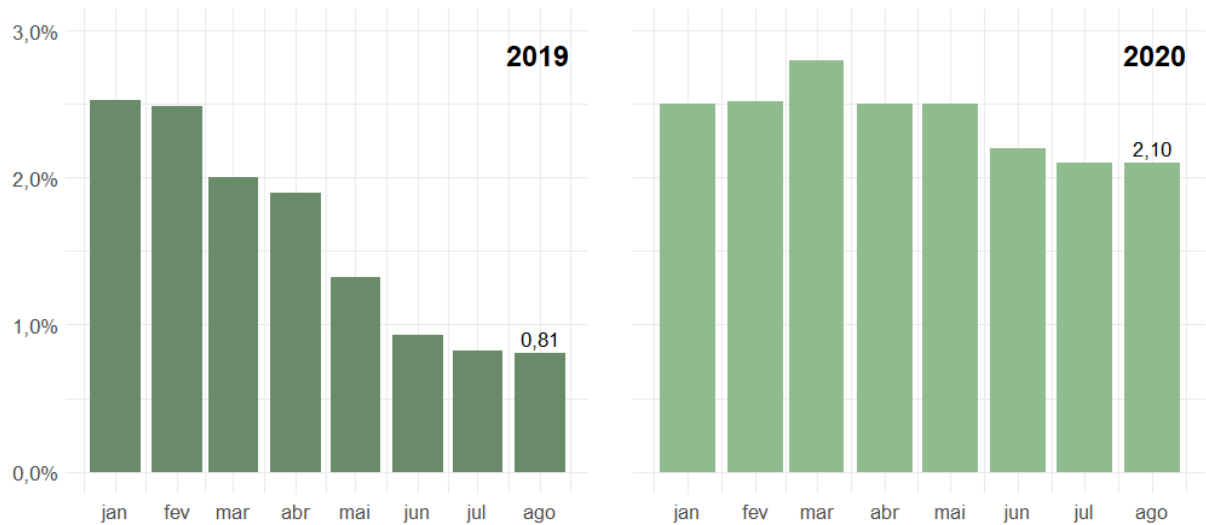


Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan com dados do IBGE.

Por fim, vale destacar a deterioração das expectativas para o crescimento do PIB em 2019 observada desde o início do ano. De acordo com dados do boletim Focus do Banco Central, a mediana das expectativas para o crescimento do PIB em 2019 era próxima a 2,5% no início do ano.² No final de agosto, este valor já havia caído para cerca de 0,8%. Em que pese a magnitude e a velocidade das revisões, cabe notar que para 2020 o cenário inicial sofreu algumas revisões para baixo a partir de junho, mas de intensidade bem menor do que as observadas para o ano corrente. Portanto, os agentes do mercado parecem avaliar o fraco desempenho da economia brasileira como transitório ou em grande medida com chances de ser revertido por desdobramentos aguardados para o decorrer do ano.

² Boletins Focus – Relatório de Mercado de 4 de janeiro de 2019 e 30 de agosto de 2019, disponíveis em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>.

Gráfico 3 – Expectativas de mercado para o crescimento anual do PIB (%) – 2019 e 2020



Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan com dados do Banco Central.

3. Mercado de trabalho

O mercado de trabalho acompanha a trajetória da economia brasileira, mostrando lampejos de recuperação em meses recentes. Em especial, a taxa de desocupação medida pela PNADCt/IBGE encerrou o trimestre de maio-junho-julho em 11,8% – ligeiramente abaixo do verificado no mesmo trimestre de 2018, quando foi de 12,3%. Em termos absolutos, são 12,6 milhões de pessoas desocupadas.

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MT) reiteram esse cenário de início de reação da atividade no segundo trimestre de 2019. Mais especificamente, foram gerados cerca de 225 mil postos formais no segundo trimestre do ano, encerrado em junho. Esse valor ficou 23,6% acima do obtido no mesmo trimestre do ano anterior, quando foram gerados pouco mais de 182 mil empregos. Quando observado o acumulado até julho, porém, o ano de 2019 ainda se encontra com uma geração de postos 4,4% inferior à realizada no mesmo período de 2018.

4. Inflação

O nível geral de preços, medido pelo IPCA, que havia encerrado o primeiro trimestre em 4,58% no acumulado em doze meses até março, registrou nível de 3,43% no acumulado em doze meses até agosto. Esse resultado se deveu principalmente aos grupos de alimentação e bebida (1,0 p.p.), habitação (0,7 p.p.) e saúde e cuidados pessoais (0,5 p.p.). Entretanto, cabe notar que as medidas de núcleo seguem comportadas, com evolução em

geral mais modesta que aquela observada no índice cheio. A mediana das expectativas do boletim Focus para o IPCA em 2019 ecoa esse comportamento, atingindo 3,59% em agosto ante 4,01% no início do ano – patamar confortável entre a meta, de 4,25%, e seu limite inferior, de 2,75%.³

5. Política fiscal

No que diz respeito às contas públicas, os dados divulgados pelo Banco Central apontam avanços em relação ao observado no primeiro trimestre do ano. Mais especificamente, o déficit primário do Governo Central foi de R\$112,1 bilhões (1,60% do PIB) no acumulado em 12 meses até junho, ante R\$113,6 bilhões (1,65% do PIB) no acumulado até março. O INSS continua pressionando esta conta, com elevação real de 0,4% no déficit registrado entre julho de 2019 e julho de 2018. No lado do estoque, houve crescimento da dívida bruta do governo geral, a qual alcançou 79,0% do PIB em julho deste ano ante 77,4% em julho do ano anterior.

³ Boletins Focus – Relatório de Mercado de 4 de janeiro de 2019 e 30 de agosto de 2019, disponíveis em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>.

Seção IV

Atividade Econômica do Distrito Federal¹

1. Sumário

A leitura do Idecon/DF apresenta quadro mais favorável no segundo trimestre, ainda que em ritmo ainda cadenciado. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, houve avanço de 1,7% do indicador. No que diz respeito aos grandes setores da atividade, a Agropecuária variou 2,8%, os Serviços, 1,8% e a Indústria mostrou importante variação positiva de 0,9%. O destaque vai para o desempenho da construção civil: primeiro registro positivo desde antes da crise.

As pesquisas setoriais, divulgadas pelo IBGE, corroboram esse comportamento do primeiro semestre de 2019. A Pesquisa Mensal do Comércio Ampliada (PMC) aponta variação positiva de 2,1% no volume do comércio varejista ampliado no acumulado até junho. Contudo, a Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS), registrou retração de 0,8% no primeiro semestre, sendo que a maior redução ocorreu no segundo trimestre, de forma que é importante esperar os próximos meses para poder afirmar se esse comportamento foi pontual ou se configura uma tendência.

Entre os indicadores auxiliares se destaca a expansão do saldo de crédito a pessoas físicas, que continuou no segundo trimestre e que influencia o consumo das famílias no Distrito Federal. Como pontos negativos, cita-se a debilidade da trajetória do saldo de crédito a pessoas jurídicas e a retração das exportações do DF, especialmente da indústria de baixa tecnologia e da cultura de soja.

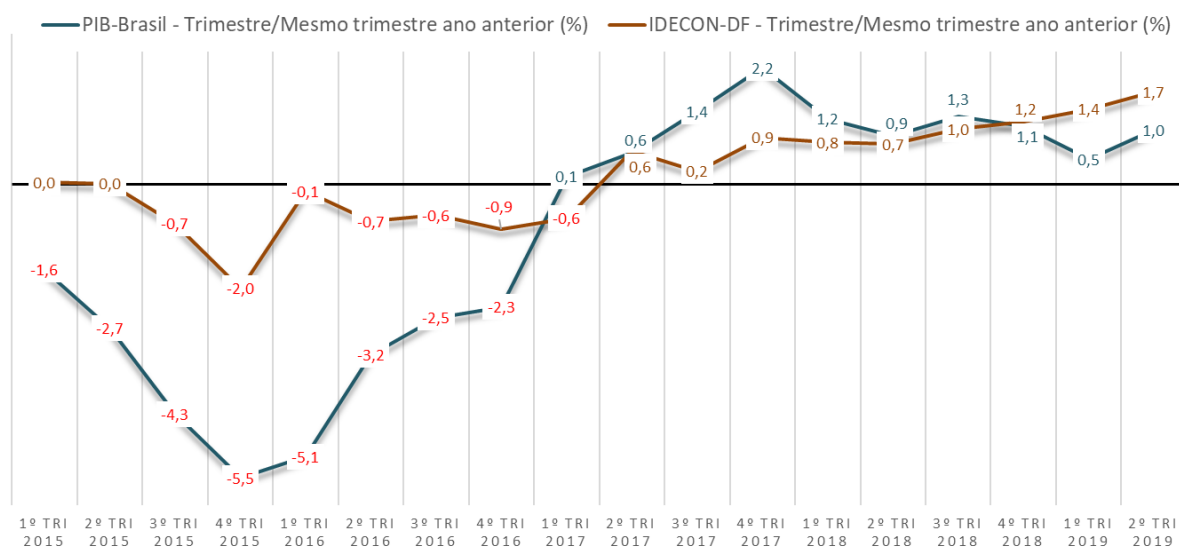
O boletim mostra, portanto que a economia do DF tem mostrado uma aceleração em sua trajetória de recuperação, com importantes aumentos do nível de atividade de alguns segmentos, como a indústria e comércio. O mercado de trabalho e o comportamento dos preços corroboram esse movimento.

¹ Esta seção faz parte do *Boletim de Conjuntura do Distrito Federal*, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. A partir de 2019, as seções serão divulgadas à medida que os indicadores se tornarem disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

2. Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal – Idecon-DF

A economia do Distrito Federal tem mostrado uma trajetória de recuperação econômica consistente ao longo dos últimos trimestres, ainda que pouco acelerada. Desde o segundo trimestre de 2018, a economia tem tido resultados progressivos, e, no segundo trimestre de 2019, a leitura do Idecon-DF apresentou alta de 1,7% quando comparado ao segundo trimestre de 2018. Este é o terceiro resultado do Idecon-DF com variação percentual acima da variação do PIB do Brasil (calculado pelo IBGE) desde 2016. (Gráfico 01)

Gráfico 01 - PIB-Brasil e Idecon-DF – 1T2015 a 2T2019 - Taxa Trimestral – Variação (%)

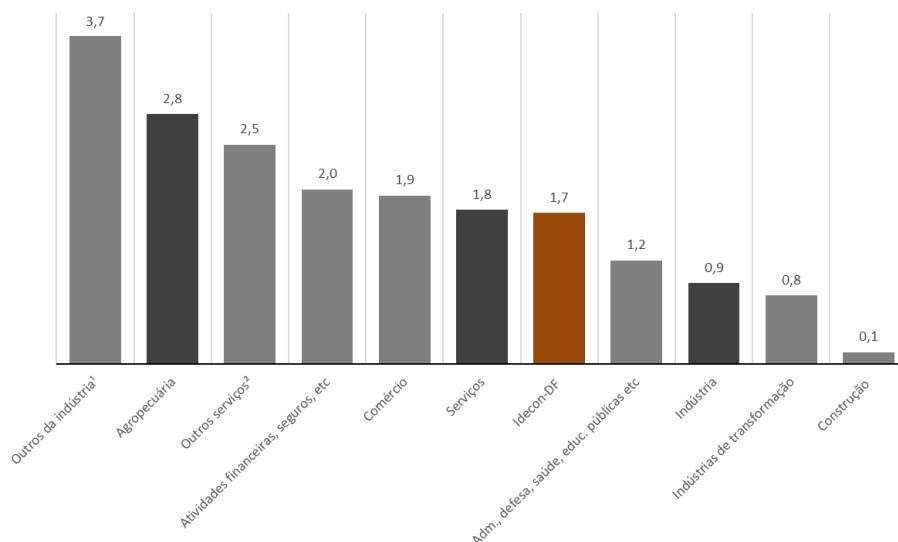


Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

No segundo trimestre de 2019, o Idecon-DF apresenta resultados positivos em todos os segmentos monitorados. A Agropecuária registrou aumento de 2,8% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado e a Indústria mostrou variação positiva de 0,9% em seu volume de atividades. O setor de Serviços, responsável por 94,9% da economia do DF, cresceu 1,8%, confirmando uma trajetória ascendente.

Na agropecuária, o registro foi positivo quando comparado ao segundo trimestre de 2018, quando houve pequena redução. As culturas de feijão e de milho foram os destaques da produção local novamente, como aconteceu no primeiro trimestre, sendo que a produção de soja também variou positivamente, ainda que pouco. No Brasil, a agropecuária mostrou leve alta de 0,4% no trimestre, resultado de aumentos na produção de algodão herbáceo e de milho, e de quedas na produção de soja, arroz e café, e de um bom desempenho da pecuária.

Gráfico 02 - Variação Trimestral (%) - IDECON-DF – Segmentos de Atividade Econômica - Distrito Federal – Trimestre em relação ao mesmo trimestre no anterior – 2T2019



Fonte: Codeplan. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

¹Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana. ²Informação e Comunicação; Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos; Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

A Indústria apontou uma pequena elevação de 0,9%, após resultado negativo no primeiro trimestre. De acordo com a Federação de Indústrias do Distrito Federal (FIBRA), o indicador de confiança do empresário industrial, que vinham mostrando uma trajetória de queda desde janeiro de 2019, a partir de maio mudou direção registrando altas seguidas, indicando uma reversão do pessimismo encontrado no início do ano entre o empresariado industrial². Os números do IDECON-DF corroboram esse resultado.

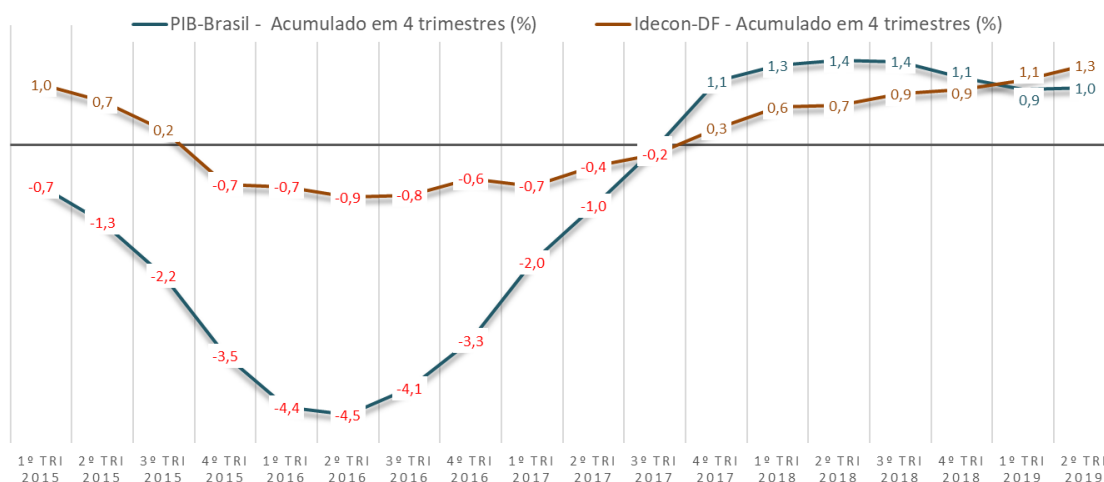
Na desagregação por segmentos industriais, tanto a Construção e como a Indústria de transformação cessaram suas trajetórias de retração, registrando no segundo trimestre variação positiva de 0,1% e 0,8%, respectivamente. O destaque deve ser dado para a Construção, que não registrava números positivos no mesmo trimestre desde 2013. Já o agregado Outros da indústria, que inclui tanto a Indústria Extrativa como as Atividades de Serviços de Utilidade Pública, mostrou elevação de 3,7% (esta última favorecida pelo efeito das bandeiras tarifárias). Em nível nacional, com exceção da indústria extrativa (ainda por conta do desastre de Brumadinho), os demais segmentos também mostraram elevação, com destaque para a Construção com número positivo após 20 trimestres de queda.

Já em relação aos Serviços, o comportamento do setor continua a ser de leve aceleração da trajetória ao longo do tempo. Entre as desagregações possíveis, observa-se que o segmento de Comércio registrou elevação de 1,9%, após três retrações seguidas. A Administração, defesa, saúde e educação públicas mostrou elevação de 1,2% quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior. O segmento de atividades financeiras, responsável por quase 15% do PIB do DF registrou expansão de 2,0%, sendo um dos protagonistas, junto com os “Outros serviços” para esse crescimento do Idecon-DF na comparação com o mesmo trimestre de 2018.

² Índice de Confiança do Empresário Industrial do Distrito Federal ICEI-DF – Agosto de 2019 - <https://www.sistemafibra.org.br/fibra/produtos-e-servicos/pesquisas-economicas/indice-de-confianca>

Uma forma de analisar a trajetória do Idecon-DF de maneira mais suavizada é olhar para a taxa acumulada em quatro trimestres. Essa medida atenua variações pontuais, permitindo que se observe a tendência do indicador. Assim, a partir do Gráfico 03, é possível perceber que o Idecon-DF tem mostrado uma trajetória ascendente desde o final de 2017. Em contrapartida, a trajetória do Brasil passou por um processo de desaceleração até o início deste ano, e, no segundo trimestre atingiu certa estabilidade com 1,0% de variação.

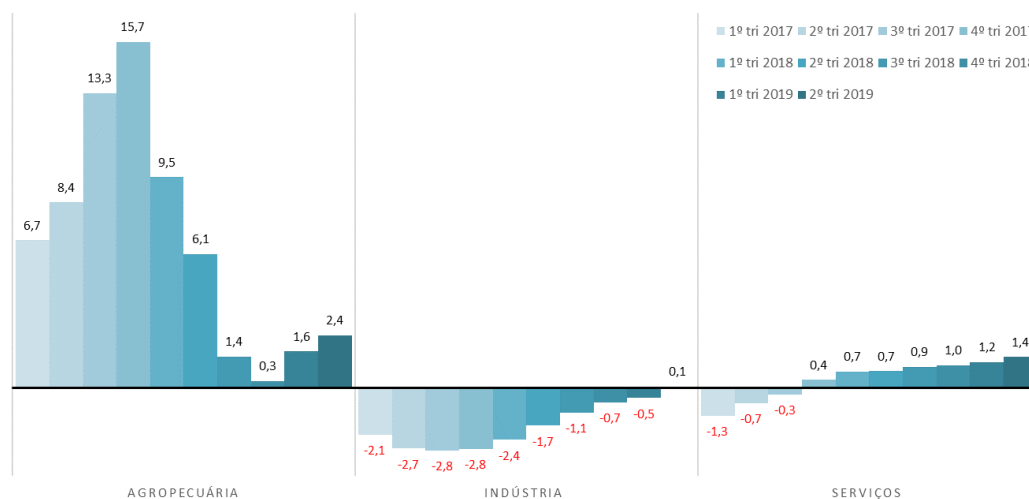
Gráfico 03 - PIB-Brasil e Idecon-DF – 1T2015 a 2T2019 - Taxa acumulada em Quatro Trimestres – Variação (%)



Fonte: IBGE e Codeplan. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

É o segundo trimestre consecutivo que o Idecon-DF mostra variações maiores que as do PIB do Brasil, desde o início de sua recuperação. A desagregação do Idecon-DF em grandes setores de atividade econômica permite observar quais são os segmentos responsáveis pelo resultado. O gráfico 04 apresenta essa desagregação. É possível identificar claramente a trajetória de recuperação do setor de serviços desde o início de 2017. Já o setor industrial reagiu depois, a partir do primeiro trimestre de 2018. E a Agropecuária mostra que a sua característica de variar em grandes magnitudes se mantém nesta base de comparação, resultado de sua diminuta participação do PIB do Distrito Federal.

Gráfico 04 - Idecon-DF – 1T2017 a 2T2019 - Segmentos de Atividade Econômica - Taxa acumulada em quatro trimestres – Variação (%)



Fonte: Codeplan. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

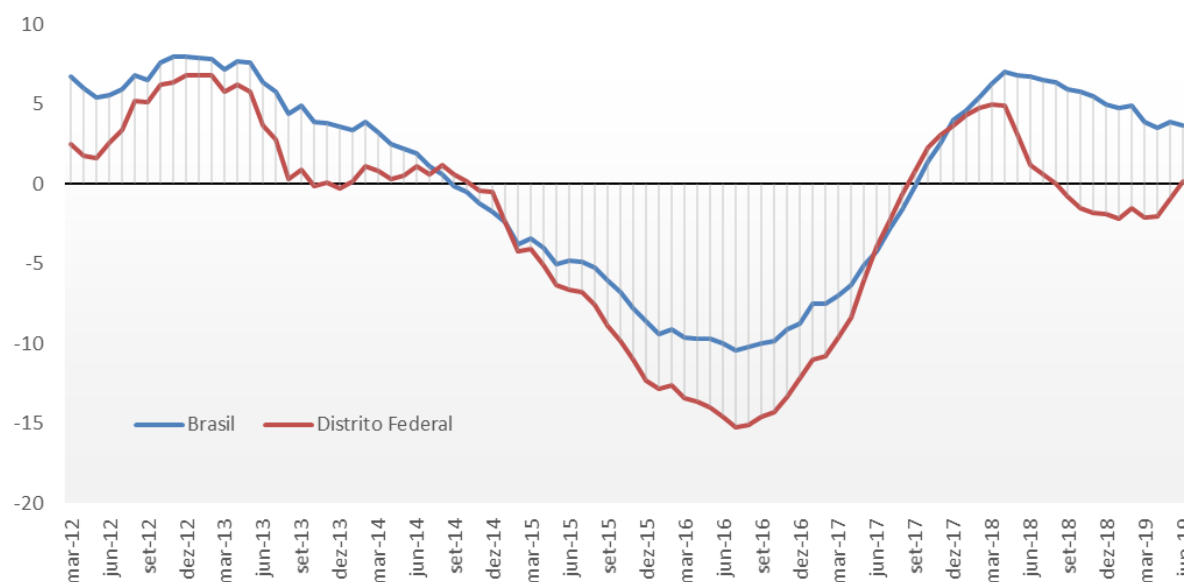
Conforme visto, os números do Idecon-DF continuam a mostrar um ritmo cadenciado de recuperação econômica. O destaque do trimestre é o registro positivo em todos os segmentos de atividade econômica, o que não ocorria desde antes da crise. A seguir serão analisadas duas pesquisas conjunturais do IBGE que detalham melhor o desempenho do comércio no trimestre e do setor de Serviços não financeiros.

3. Comércio

Assim como no Idecon-DF, a leitura dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio Ampliado (PMC), divulgada pelo IBGE, mostra um cenário mais otimista para o comércio local. Cabe lembrar que o indicador de comércio do Idecon/DF diz respeito ao comércio varejista e atacadista, enquanto a PMC Ampliada diz respeito somente ao varejo. Os números da PMC Ampliada apresentam um resultado estável no acumulado em 12 meses de 0,2%.

Apesar das recorrentes contrações no comércio registradas pela PMC, cabe observar no Gráfico 05 que a trajetória de queda foi revertida, mostrando uma tendência de recuperação e uma convergência para a trajetória do Brasil. A retração verificada no volume de vendas manteve o DF nas últimas colocações entre as unidades federativas no acumulado em 12 meses. Em junho de 2019, o DF ocupava a 24ª posição no ranking, três meses antes, estava na última colocação.

Gráfico 05 - Variação acumulada em 12 meses do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – (%) – Brasil e Distrito Federal – mar/12 a jun/19

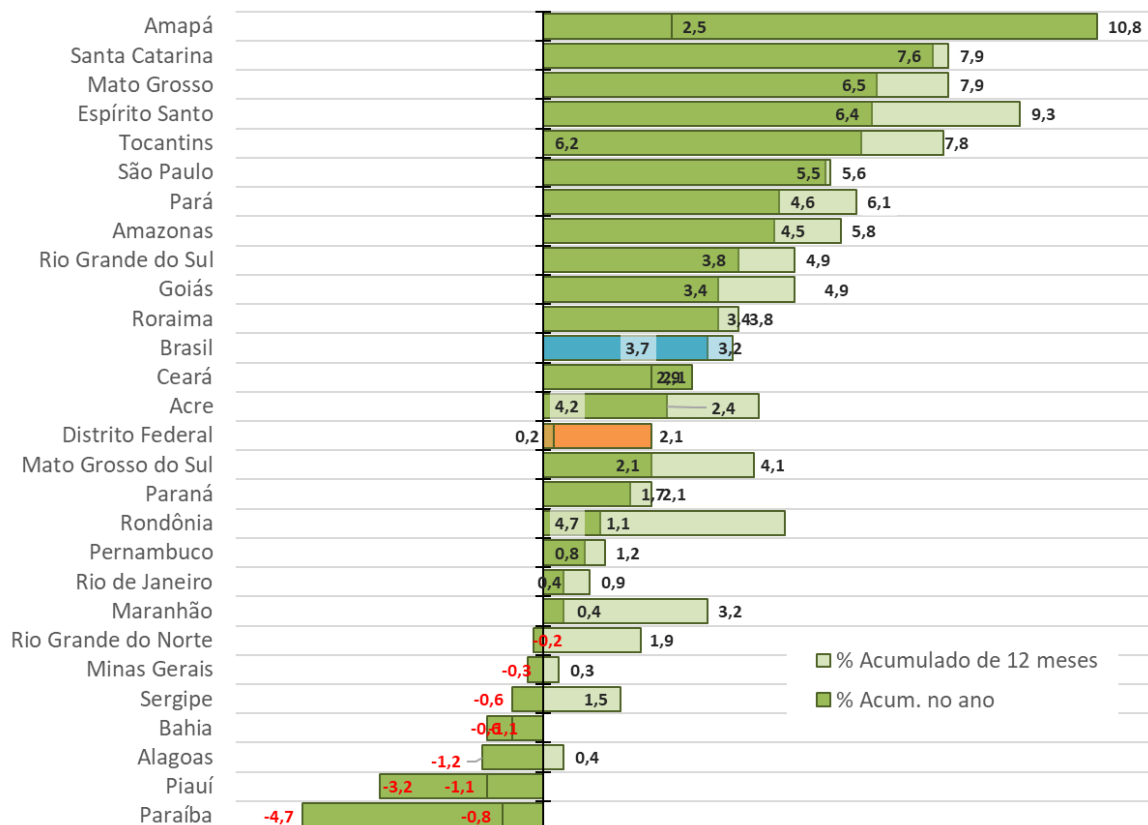


Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

A guinada observada na trajetória do acumulado em 12 meses se reflete no acumulado do semestre, com uma variação positiva de 2,1%. A média nacional para o semestre foi de 3,2%, sendo que alguns estados expandiram seu volume de vendas em mais de 5% nos primeiros seis meses do ano. No Gráfico 06 é possível notar ainda que os estados

que registram números negativos, em sua maioria, são estados do Norte ou Nordeste do país.

Gráfico 06 - Volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado - Acumulado no ano e em 12 meses - Variação % - Brasil e Unidades Federativas - Junho de 2019

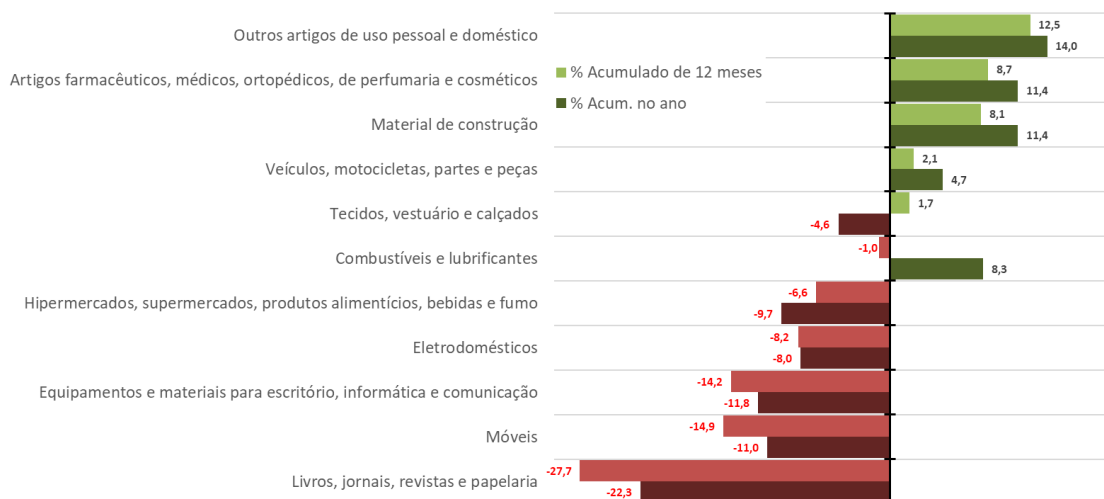


Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

A PMC desagregada é apresentada no Gráfico 07. O resultado positivo do semestre foi registrado em mais da metade dos segmentos, o que explica a recuperação na primeira metade do ano. São três segmentos que mais se destacam: Artigos de farmácia e Artigos de uso pessoal que vêm mostrando recuperação do nível de volume desde meados de 2017 e Material de Construção que mostra variação positiva constante nas pesquisas mensais de comércio desde o início de 2017. Cabe a menção de que este segmento pode ter relação com a construção civil, porém sua relação principal é com os serviços residenciais, de reparos, consertos e reformas.

Do lado negativo, destaca-se o segmento de livros, jornais, revistas e papelaria, que é um mercado em crise em todo o país e, localmente, tem registrado a saída de grandes estabelecimentos da região. O Gráfico 07 apresenta os detalhes. O segmento de móveis, após alguns meses em alta no ano passado, voltou ao terreno negativo. Já o comércio de combustíveis e lubrificantes, apesar da retração registrada em 12 meses, mostrou leve expansão de 8,3% no semestre, freando sua trajetória de queda.

Gráfico 07 - Variação do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado por segmentos – Taxa trimestral (%) – Variação no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Distrito Federal - Junho de 2019

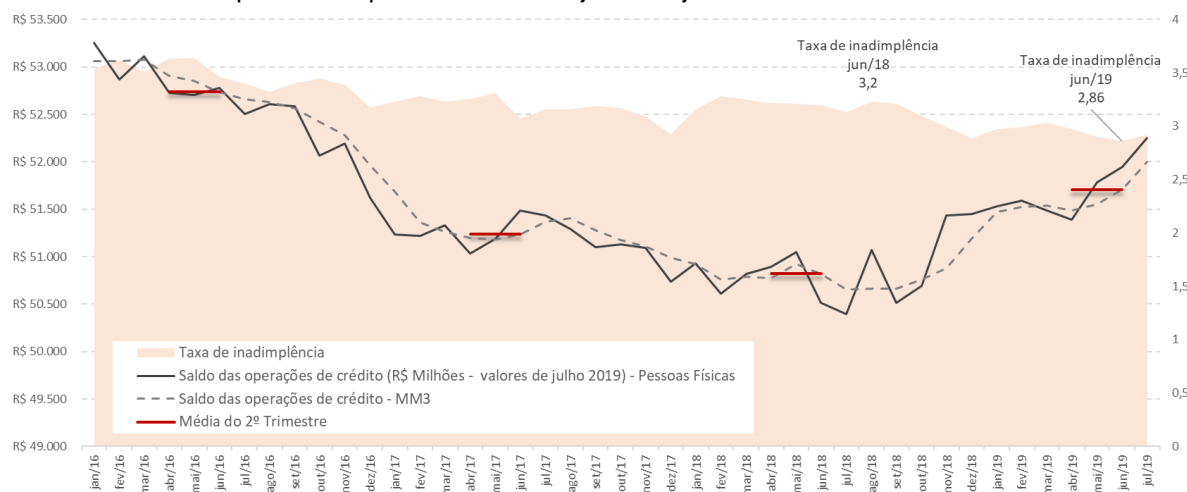


Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

A PMC é uma pesquisa que só avalia o comércio varejista local, isto é, vendas realizadas localmente a consumidores finais. Ela poderia, em um primeiro momento, ser uma medida do consumo das famílias do Distrito Federal. Há, contudo, outros indicadores que também podem informar sobre o consumo local. Entre eles, citam-se o crédito à pessoa física, a taxa de inadimplência e a massa de rendimentos. A evolução do saldo de crédito a pessoas físicas no DF em valores reais e a taxa de inadimplência são apresentadas no Gráfico 06. Observa-se uma clara evolução quando comparado ao mesmo período do ano passado, ainda que a média móvel de três meses aponte para uma desaceleração na média móvel de três meses.

A situação financeira das famílias é uma importante restrição ao consumo varejista, e, portanto, ao comércio. Dentre os indicadores de finanças apresentados no Gráfico 08, a taxa de inadimplência de pessoas físicas mostra uma melhora do quadro financeiro das famílias do DF. Na comparação de junho de 2019 ao mesmo mês de 2018, observa-se uma redução de quase 0,05 pontos percentuais. Essa diminuição foi acompanhada de uma trajetória ascendente do saldo de crédito a pessoas físicas.

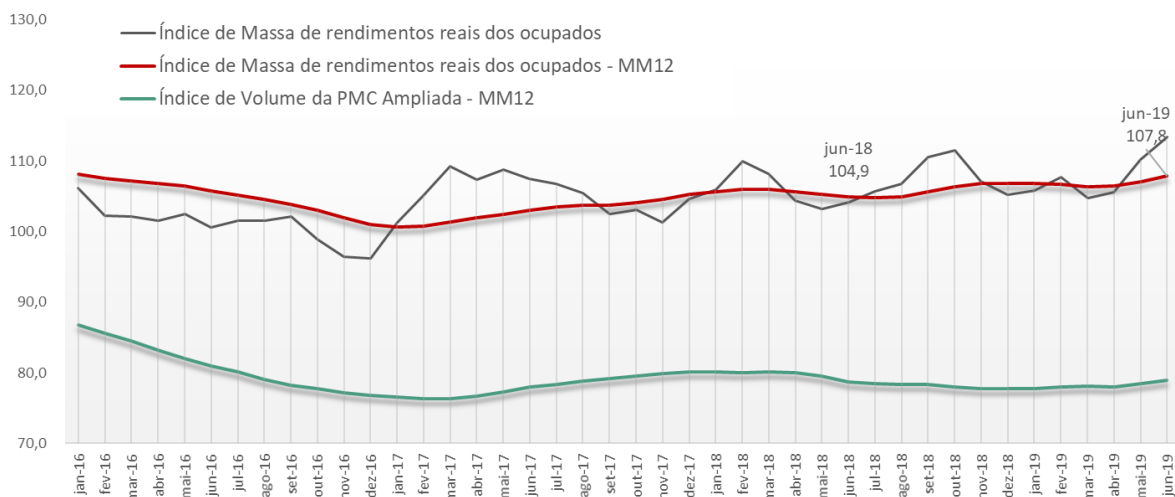
Gráfico 08 - Saldo de crédito a pessoas físicas (R\$ valores a preços de maio de 2019) e taxa % de inadimplência de pessoas físicas – jan/16 a jun/19 – Distrito Federal



Fonte: BCB – Séries Históricas – Elaboração Própria

Já a massa de rendimentos, que se relaciona com o potencial de consumo das famílias locais, após um tímido início de ano, apresentou uma evolução positiva no segundo trimestre, que pode ser observada no gráfico 09. Esse movimento, quando analisado em conjunto com o movimento do comércio varejista e do saldo de crédito a pessoas físicas, sinaliza uma leve tendência de recuperação do consumo das famílias do Distrito Federal.

Gráfico 09 - Massa de rendimentos reais dos ocupados – PED/DF e Volume de comércio ampliado – PMC Ampliada – Número-índice 2012 = 100 – jan/16 a jun/19



Fonte: Convênio: Dieese/Seade-SP/MTE-FAT/Setrab-GDF/Codeplan. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal

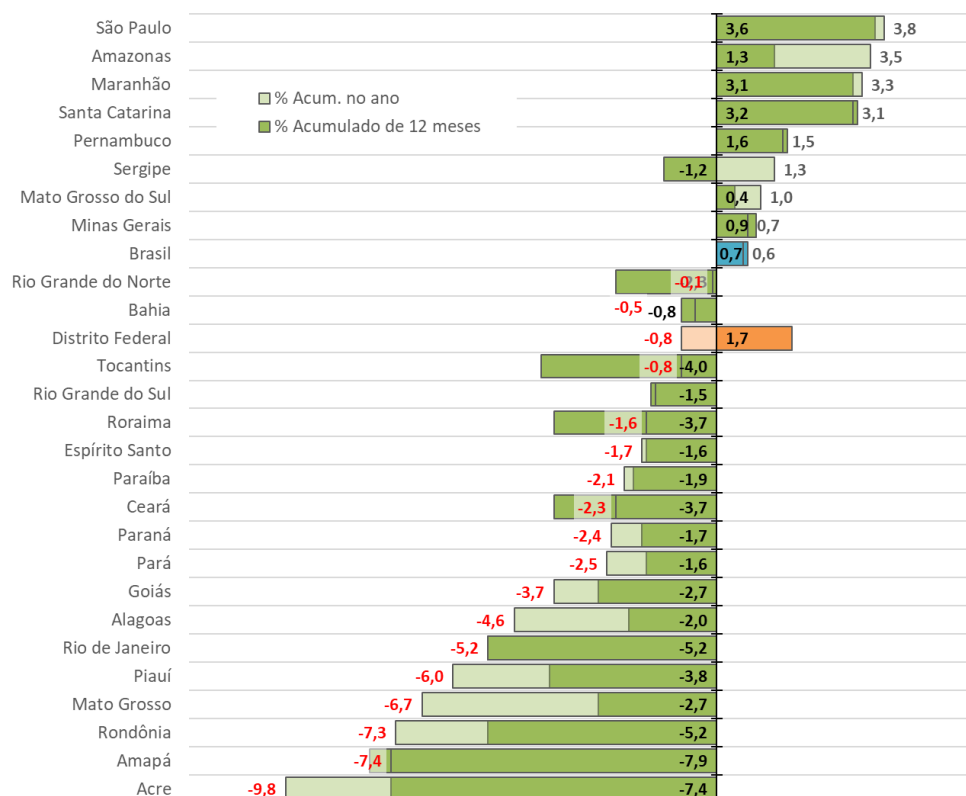
4. Serviços não financeiros

A leitura da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) mostra um cenário um pouco diferente do reportado pelo indicador “Outros Serviços” do Idecon/DF³. Mais

³ A Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE é composta por segmentos de serviços, porém não inclui Administração, Defesa, Saúde, Educação Públicas e Seguridade Social, não inclui atividades financeiras e não

especificamente, houve redução de 0,8% da PMS no primeiro semestre de 2019, enquanto o indicador do Idecon/DF para esses serviços mostrou uma variação de 2,4% no mesmo período de seis meses⁴. Na comparação com as demais regiões pesquisadas, o Distrito Federal registrou o terceiro melhor desempenho semestral entre os registros negativos, enquanto o Brasil e mais nove estados registraram alta (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Variação do volume de Serviços - Acumulado no ano e em 12 meses – Variação % – Brasil e Unidades Federativas – Junho de 2019



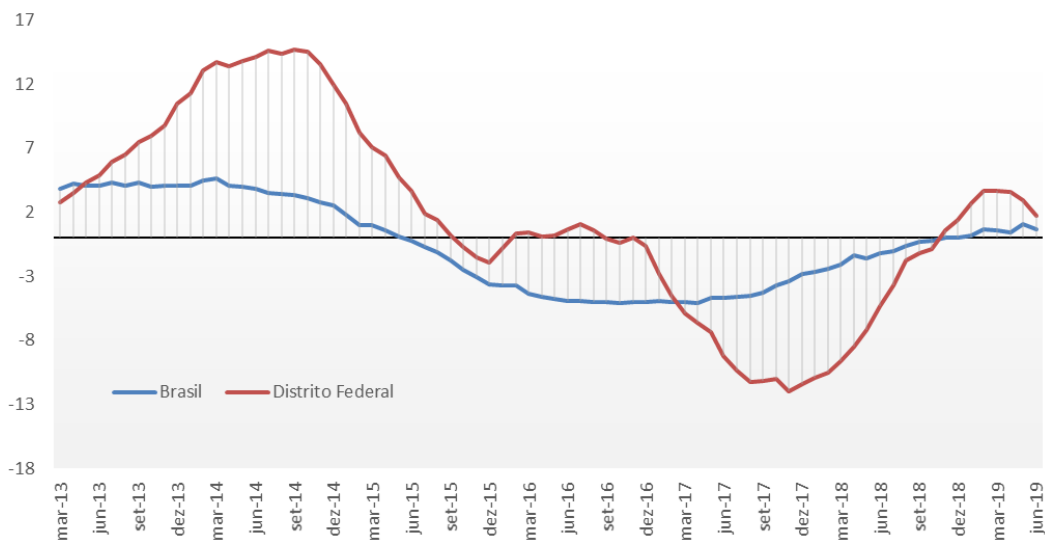
Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

O acumulado em doze meses mostra como a trajetória da PMS do Distrito Federal muda a direção no primeiro trimestre de 2019, quando ainda registrava números positivos. (Gráfico 11). Se essa trajetória se confirma, o volume de serviços em 12 meses voltará a ter registros negativos já no próximo trimestre, isto é, um dos segmentos de maior participação da economia do DF voltará a se contrair.

inclui o Comércio. Dessa maneira, a comparação da PMS deve ser feita com o indicador de “Outros Serviços” do Idecon-DF.

⁴ As demais informações do acumulado no semestre do Idecon-DF podem ser encontradas no Boletim Idecon-DF. <http://conjunturaeconomica.codeplan.df.gov.br/category/nivel-de-atividade/>

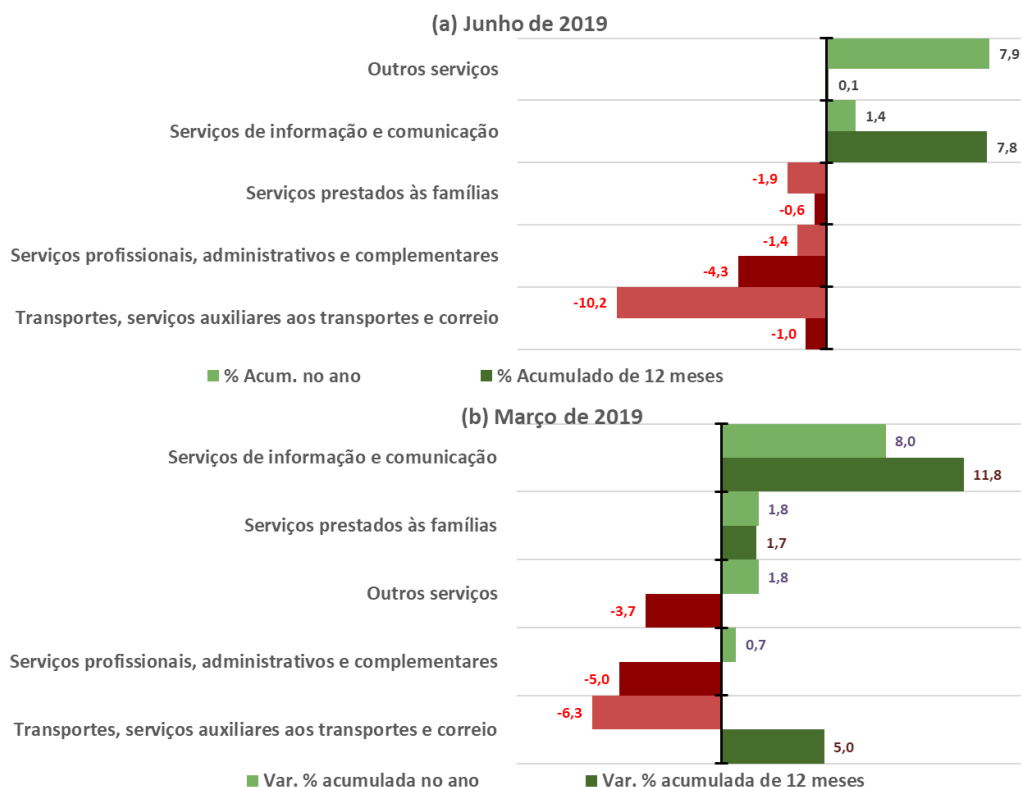
Gráfico11 - Variação acumulada em doze meses do volume de Serviços – (%) – Brasil e Distrito Federal – março 2013 a junho 2019



Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

Para entender esse movimento, é válido olhar para os segmentos desagregados da PMS. Na análise desagregada no gráfico 12, nota-se que em junho, somente os segmentos de Informação e Comunicação e Outros Serviços registraram números positivos no semestre. Para fins comparativos, o acumulado até março (1º trimestre) da PMS mostrava variação positiva acumulada no ano em quatro dos cinco segmentos. Isso indica que o movimento de queda do segundo trimestre foi quase generalizado no setor de serviços não financeiros. A análise em 12 meses ratifica esse desempenho.

Gráfico 12 - Variação do volume de Serviços - acumulado no ano e em 12 meses – Segmentos de Serviços Variação % – Distrito Federal – Março 2019 (b) e Junho 2019 (a)



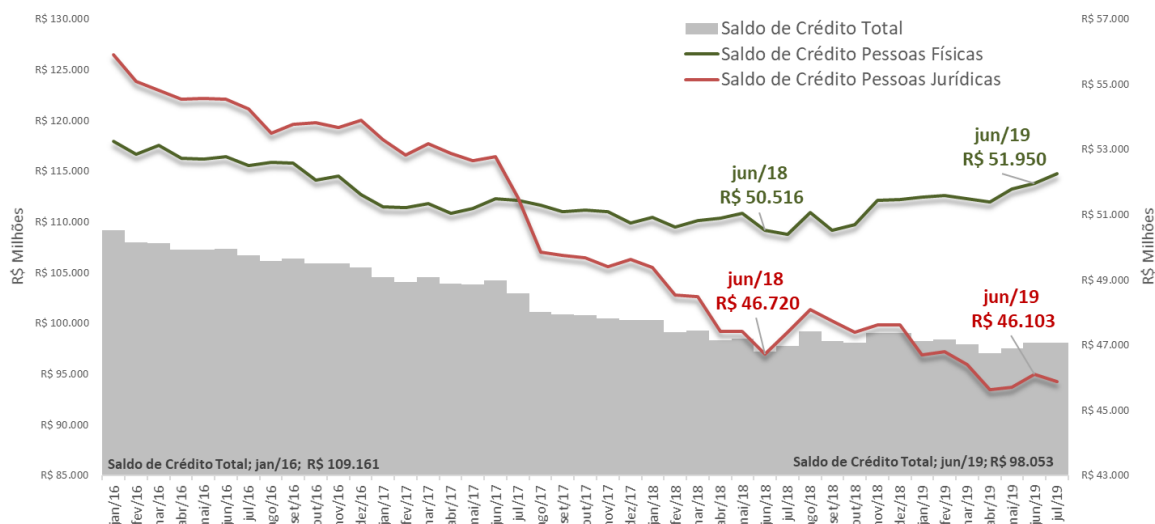
Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

Indicadores auxiliares

Um dos indicadores que auxiliam na análise do desempenho econômico do Distrito Federal é o saldo de crédito. É possível observar no Gráfico 13 a redução do saldo de crédito total ao longo do tempo. Em relação ao mesmo período de 2018, o segundo trimestre de 2019 mostrou quase uma estabilidade no saldo total de crédito, com variação negativa de -0,5%, ainda menor do que a encontrada nos primeiros três meses, de -1,4%. A movimentação financeira e o financiamento de famílias e empresas se refletem diretamente no nível de atividade econômica da região, uma vez que o crédito financia investimentos, consumo das famílias e o capital de giro de empresas para manutenção de suas atividades rotineiras.

Em relação a pessoas jurídicas, no segundo trimestre de 2019, verifica-se uma redução de 2,9% no saldo de crédito quando comparado ao mesmo trimestre de 2018. Mesmo com essa diminuição na comparação interanual, cabe olhar para a curva de crédito a pessoas jurídicas no Gráfico 13. O crédito financia não apenas os investimentos das empresas, mas, também, o capital de giro, duplicatas e consumo intermediário das empresas, um montante menor de operações de crédito implica menos recursos para a manutenção das atividades econômicas do Distrito Federal.

Gráfico 13 - Saldo das operações de crédito (R\$ valores a preços de maio de 2019) – pessoas físicas e pessoas jurídicas – jan/16 a jun/19 – Distrito Federal

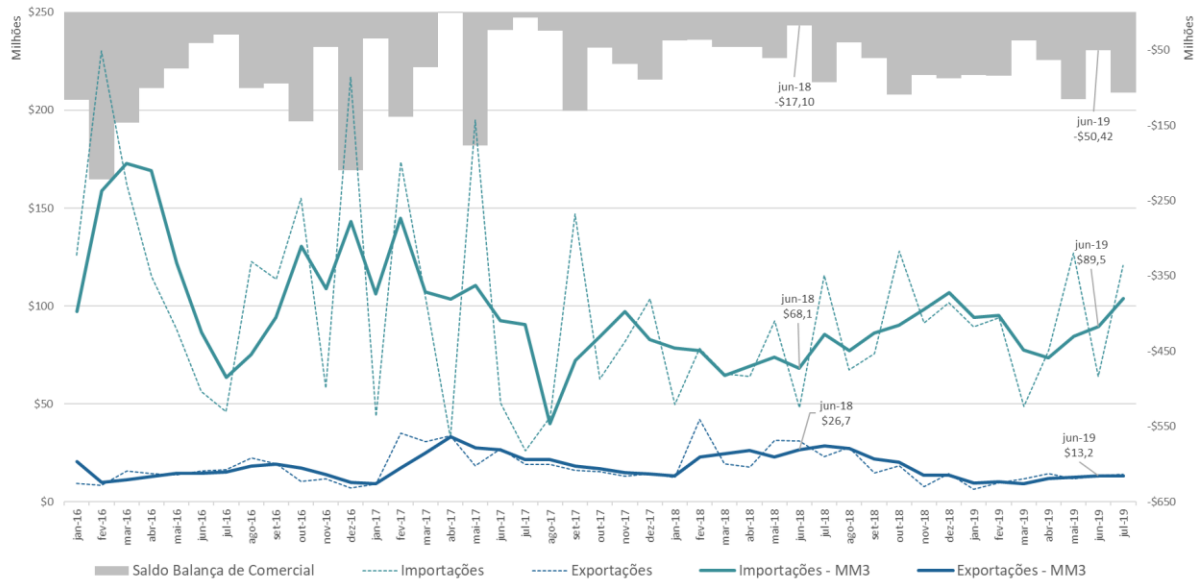


Fonte: BCB – Séries Históricas – Elaboração Própria

Note-se, de outro lado, que a trajetória do saldo de crédito a pessoas físicas se manteve crescente no segundo trimestre. Além disso, o saldo de crédito a pessoas físicas desde meados de 2017 tem sido maior em valores absolutos do que o saldo de crédito a pessoas jurídicas. O crédito a pessoas físicas possui boa relação com o consumo das famílias, e o volume de comércio, principalmente no que toca aos bens duráveis, como por exemplo automóveis e geladeira, e semiduráveis, como vestuários e calçados. Cabe mencionar que o crédito a pessoa física tem a característica de ser mais estável, provavelmente, devido à sua característica peculiar de possuir uma massa salarial baseada em salários do setor público.

Outro indicador que auxilia no diagnóstico da economia local são as transações do DF com o resto do mundo. Os números agregados do comércio exterior para o DF estão apresentados no Gráfico 14. Houve um aumento das importações no segundo trimestre de 2019 quando comparado ao mesmo período de 2018. Cabe lembrar que as principais importações do DF dizem respeito a medicamentos e vacinas, isto é, compras públicas que têm por destino todo o país, e este é o motivo de o DF registrar saldo negativo de sua balança comercial desde 1997.

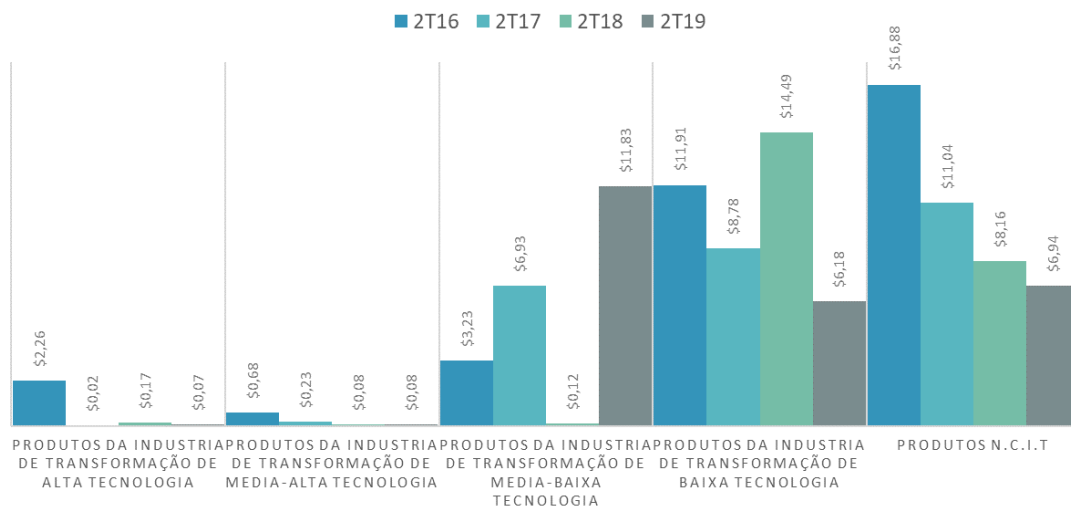
Gráfico 14 – Valor US\$ FOB – Importações, Exportações e Saldo da balança comercial – jan/16 a jul/19 – Distrito Federal



Fonte: Comex Stat – Séries Históricas – Elaboração Própria

As exportações, por outro lado, mostram uma situação mais preocupante. Houve queda de 50% das exportações no segundo trimestre de 2019, quando comparado ao mesmo período de 2018. Com esse resultado, a queda do semestre chegou a 51% na comparação com o ano anterior. As exportações do DF são distribuídas entre exportações de mercadorias produzidas pela indústria de transformação e aquelas que não são. A queda verificada no primeiro e no segundo trimestres ocorreu entre alguns produtos da indústria, principalmente de baixa tecnologia, e nos produtos não classificados como indústria, que, no caso do DF, são preponderantemente produtos do setor primário, especialmente, a soja. Um contraponto são os produtos da indústria de transformação de média-baixa tecnologia, atenuando a queda das exportações de produtos industriais.

Gráfico 14 – Valor US\$ FOB – Exportações por classificação de intensidade tecnológica – Primeiro Trimestre de 2016, 2017, 2018 e 2019 – Distrito Federal



Fonte: Comex Stat – Séries Históricas – Elaboração Própria

Desta maneira, a análise dos principais indicadores de atividade continua a mostrar a economia do Distrito Federal ainda em recuperação gradual, enquanto os números da economia nacional continuam menos alentadores. Cabe lembrar que a economia do DF

possui menor dinamismo, de forma que sua reação tem sido mais lenta, porém mais estável ao longo dos trimestres. Adicionalmente, nota-se que a recuperação da economia do DF se mostrou mais homogênea no segundo trimestre, quanto à orientação das variações (todas positivas), contudo em termos de magnitude, o setor de Serviços continua a ser o motor dessa trajetória. Os serviços vêm sendo responsáveis pela maior parte da geração de postos formais no DF de acordo com registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Do lado do consumo, percebe-se uma melhora nas vendas do varejo quando comparado ao mesmo período do ano passado, e parte dessa explicação reside no aumento do crédito a pessoas físicas e do rendimento médio real dos ocupados. De outro lado, o consumo das empresas, que pode ser identificado em alguns segmentos, como o de serviços complementares, tem mostrado retração, possivelmente influenciado também pela diminuição do crédito a pessoas jurídicas.

Seção V

Projeções 2019¹

1. Sumário

A Codeplan, no intuito de aprofundar a análise da economia do Distrito Federal, dá continuidade à divulgação de suas projeções para variáveis econômicas de interesse. Esta edição conta com projeções para o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE)**, **Índice de Volume do Comércio Varejista Ampliado (PMC/IBGE)** e **Taxa de Desocupação, medida pela Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED/Codeplan – Dieese)**.

De maneira bem geral, essas variáveis refletem, respectivamente, a evolução dos preços, da atividade econômica e do mercado de trabalho no Distrito Federal. Cabe ressaltar que os valores projetados são obtidos por meio de ferramentas estatísticas e da construção de cenários, ambos sujeitos a incertezas inerentes aos métodos empregados e aos desenvolvimentos ao longo do tempo.² Portanto, os valores apresentados devem ser considerados com cautela e serão revisados a cada nova edição do boletim de acordo com o conjunto de informações disponível.

2. Evolução da atividade: Comércio

O índice de volume do comércio varejista ampliado (PMC/IBGE) encerrou 2018 com variação de -1,9% na comparação com os 12 meses imediatamente anteriores. Para 2019, a projeção é de variação de 3,4%. A revisão para cima em relação à projeção de 2,9% da edição anterior se justifica pelo forte resultado em julho. Adicionalmente, destaca-se o avanço recente em indicadores de confiança do consumidor e também os sinais de maior dinamismo no mercado de trabalho, que apresentou a menor taxa de desemprego no ano para o mês de julho.

¹ Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. A partir de 2019, as seções serão divulgadas à medida que os indicadores se tornarem disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

² A metodologia para geração das previsões será divulgada em breve.

3. Evolução dos preços: IPCA

O IPCA do Distrito Federal encerrou 2018 em 3,06%. Para 2019, o valor projetado é de 3,76%. Em relação ao valor de 3,43% apresentado na edição anterior, contribuiu para a revisão o avanço das contribuições do grupo Serviços (excluído passagens aéreas) e de Artigos de Residência, no mês de agosto. Um fator importante é a tendência recente de alta nos preços dos aluguéis residenciais. Adicionalmente, o conjunto de preços administrados deve apresentar contribuição levemente maior que o previsto anteriormente, em grande medida por conta da recuperação rápida no preço da gasolina e do reajuste das bandeiras tarifárias de energia elétrica.

4. Evolução do mercado de trabalho: PED

A taxa de desocupação medida pela PED encerrou 2018 em 18,3%. Para o final de 2019, a projeção é de 17,7%. A leitura para o desemprego em julho apresentou forte queda, o que fez com que a projeção fosse revisada em 0,3 p.p abaixo do divulgado na edição anterior.

5. Perspectivas para o ano

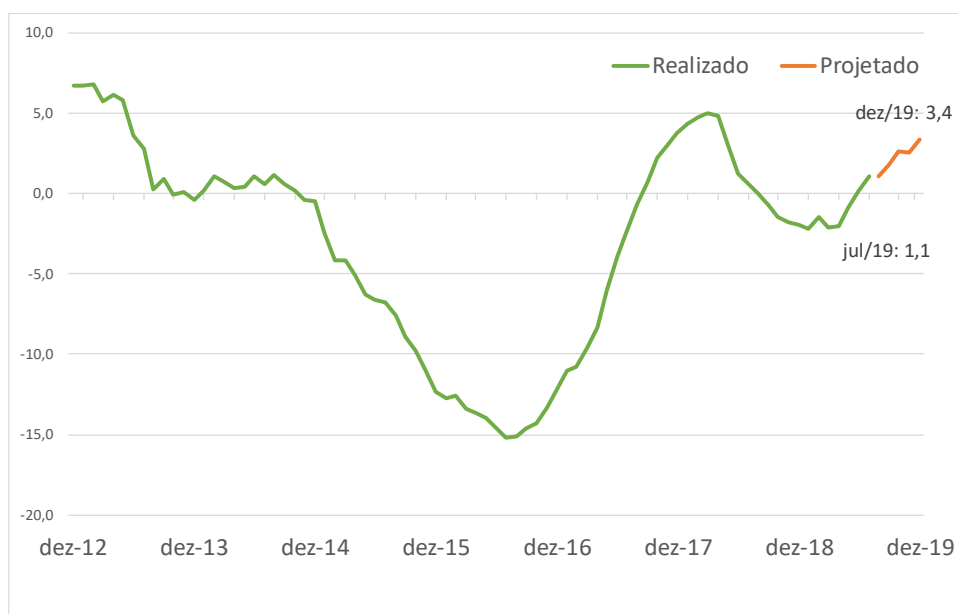
A perspectiva para os próximos meses no Distrito Federal é de tênues sinais de aquecimento na economia. Espera-se que o IPCA siga controlado e termine o ano abaixo do centro da meta, de 4,25%, enquanto a taxa de desemprego deve permanecer em um patamar elevado, mas com leve tendência de queda até o final do ano. De forma mais positiva, o bom resultado do comércio no mês de julho traz consigo a esperança de alguma recuperação ainda em 2019.

Tabela 01 – Valores realizados em 2018 e projetados para 2019. Variáveis selecionadas – Distrito Federal (%)

	IPCA	PED	PMC
2018	3,06	18,3	-2,7
2019	↑ 3,76	↓ 17,7	↑ 3,4

Fonte: elaboração própria com dados do IBGE. Projeções: Gecon/Codeplan

Gráfico 01 - Índice de volume de vendas no comércio varejista ampliado - Distrito Federal
Variação acumulada em 12 meses (%)



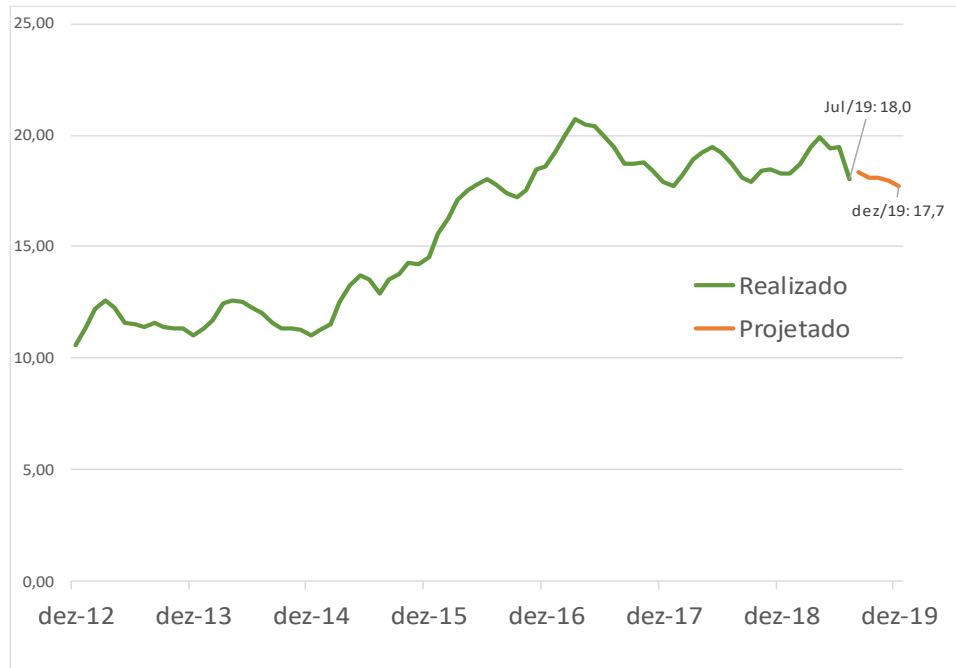
Fonte: elaboração própria com dados do IBGE. Projeções: Gecon/Codeplan

Gráfico 02 – Projeções para o IPCA do Distrito Federal – Contribuição das categorias (em p.p) e total (%)*

Categoria (contribuição em p.p.)	Setembro	2019
Livres (s/ passagens aéreas)	0,09	2,36
Passagens aéreas	0,31	0,89
Monitorados	0,02	0,51
Total	0,42	3,76

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE. Projeções: Gecon/Codeplan

Gráfico 03 - Taxa de desocupação (%) - Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED/DF)



Fonte: elaboração própria com dados da PED. Projeções: Gecon/Codeplan